SANTOS TAMBEM
ENTRA NO PAREO

Dividem-se os santistas entre Antoninho e Helvio na votação para se escolher qual o craque mais popular de 52



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 1 de Junho de 1952 — NÚM. 300



PORTUGUESA E CORINTIANS
NÃO SE CONFORMAM COM AS ARBITRAGENS

Texto na pagina 19

SURPREENDENTE!

Que o futebol paulista tenha atingido a sua epoca de ouro não é novidade para ninguem, já que só temos colhido triunfos nos ultimos tempos, e alguns soberbos, impecaveis. Mas que o São Paulo fosse golear o Corintians, jogando da forma que jogou, isto foi uma grande surpresa para o publico esportivo. E' de se presumir que nem mesmo os mais ferrenhos torcedores do clube das três cores admitiam, por antecipação, que tal proeza fosse possivel na partida de anteontem. Agora, perguntamos nós, a excepcional vitoria do São Paulo foi fruto de uma atuação impecavel dos seus homens ou resultou de malagro total dos corintianos? Nem de uma razão, nem de outra, vamos responder nós mesmos.



Nem o Corintians fracassou totalmente, desilidindo sua imensa torcida, nem o poderoso esquadrão tricolor apresentou trabalho tecnico extraordinario. E' verdade que houve certo periodo dentro do prelio em que foi soberano. Mas tal coisa ocorreu na ultima parte do mesmo, quando sua sorte já estava definida e os vencedores usaram, habilmente, o recurso de prender a bola o mais tempo possivel E dentro deste estratagema tecnico, muito usual em circunstancias semelhantes, produziram aquilo que a torcida se acostumou a chamar de "baile", tripudiando sobre a sorte dos já completamente dominados craques corintianos.

Afora, porem, essa etapa, de aproximadamente 20 minutos, o São Paulo andou a alguma distancia do limite de perfeição. Todavia revelou acentuadas melhoras, jogando muito mais do que se esperava. Foi o que realmente empolgou a torcida, certa do valor do quadro, porem cetica da hipotese de uma grande exibição dele.

Demonstrou que se enquadra, sem favor, no grupo dos que pretendem o titulo de 52, não propriamente pela extensão da contagem — mais ampla do que se admitia — porem em função do dominio e consciencia de jogo que nos mostrou. Foi este o maior merito dos vencedores.

Se puder conservar no futuro a mesma segurança que tanto lhe admiramos anteontem, é claro que dará muitas alegrias aos seus milhares de torcedores. Só resta saber, portanto, quanto de normalidade houve na exibição do quadro, e quanto de anormal ela terá apresentado. Se o que vimos traduziu exatamente o que vale o onze, na sua capacidade comum, então o São Paulo progrediu bastante, avançou mais do que esperavamos. E para se ter uma idéia desse fato será preciso que confrontemos esta partida com as outras que virão. De sorte que um juizo melhor sobre o conjunto ganhador terá que ficar aguardando mais uma ou duas provas. Entretanto, desde já, abrimos para ele um bom credito, antecipando que foi alem da expectativa. Colocou-se perante nós e perante o publico em posição otima, restando-lhe tão somente a confirmação, tarefa que o futuro se encarregará de realizar.

DESESPERO!

A decepção não foi somente para a "fiel torcida", mas temos certeza, para o proprio publico esportivo de São Paulo. E quando as agencias telegraficas se incumbirem de levar a noticia do fracasso corintiano por todos os recantos do Brasil, há de surgir entre os torcedores (o Corintians tem inumeros em todos os Estados) um misto de tristeza e surpresa. Tristeza pela derrota, surpresa porque, para a maioria, o campeão paulista tinha que vencer. Acrescente-se a tudo isso o fato de ter havido "baile", a ponto de no periodo complementar só se ver em campo gente com a camisa tricolor, para que, embora de leve, se possa julgar da amargura dos adeptos do Parque São Jorge. E todos eles estão agora a matutar, a indagar de si para si: Como foi aquilo? Como pudemos perder de três e, ainda por cima, levar aquele tremendo "show"?

A resposta talvez não custe a chegar, compreendendo o torcedor que a "fama da Europa" engoliu o Corintians no Brasil. Houve excesso de confiança, houve excesso de otimismo. O que poderia representar o São Paulo, cansado de apanhar desde 51? A comodidade acabou se transformando em aperreio e deste ao desespero não foi tão longo o caminho. Procuravam a bola e não encontravam. Foi caindo, foi caindo, enquanto a torcida que comparecera em massa ao Pacaembu ficava estatica, maldizendo ceus e terras. Mas, apesar dos exemplos anteriores, de que todos os adversarios devem ser encarados como iguais, repetem-se a três por dois espetaculos como o de domingo. O favorito, o certo da vitoria, a ser derrotado e a levar baile.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas, sorrindo espetacularmente para a taquigrafa. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Ou o nosso futebol é o maior do mundo ou os caras das estranjas não jogam nem um pedacinho. O Corintians lavou todo mundo pela Europa e Oriente Medio. Veiu cheio de glorias, tanto assim que lhe deram a "faixa de ouro". O Palmeiras surrou os times da America Central, merecendo, dos criticos de diferentes paizes, as melhores referencias. Pois bem, os dois bacanos, aqui, apanharam. Os periquitos pisaram na casca de banana contra a Portuguesa, e os mosqueteiros esbarraram e cairam contra o São Paulo. Será que eles, fora, deixaram tudo quanto sabiam, ou estão fatigados? Deveriam ter guardado alguma coisa para mostrar agora aos seus fans. Pelo menos é o que eu penso. Que dirão os estrangeiros hoje? Se apanharam dos dois que apanharam aqui, eles pensarão que os melhores ficaram por aqui. Você não acha? E por falar em achar, você viu que domingo não me achavam no Pacaembú? Acharam tanta gente para invadir o gramado. Tive a impressão que a referida praça desportiva estava sendo invadida pela torcida e que, depois, os quadros iriam jogar nas gerais ou nas arquibancadas, sim, porque com tanta gente lá dentro não era possivel. Isso tudo serviu para que eu fizesse a pista, mesmo porque poderia desaparecer. Eles não manjaram que eu saira para fazer toilete, para mudar de fatiota, porque com tantas e tantas solenidades, as horas passavam e escurecia tanto que eu precisava aparecer com outra casca. Aliás, eles demoraram muito para entender que eu deveria estar com outra fantasia, porque, já no segundo periodo da pugna ninguem mais me manjava. Creio que nem o juiz, porque ele dava cada fora... Talvez não fosse bem por isso, porque o soprador da preliminar, quando estava claro, tambem não enxergava niquel, como aconteceu com os mosqueteiros no final da contenda, mesmo com os refletores ligados. GOOD BYE".

Correspondencia

Meu caro Rato — Francamente, eu não posso compreender a razão da deslocação de Claudio. Um ponto alto do ataque corintiano é a sua ala direita. Luizinho trabalha na construção e se serve bem do ponteiro para que a bola chegue à area contraria ou mesmo à meta. Jogando Claudio mais para o meio, logiço é que Luizinho ou fica em sua companhia, um ao lado do outro, ou é obrigado a descambar mais para o centro, para tomar a linha de Baltazar ou se proximar muito do outro meia. A saida de Carbone para a ponta direita, para que haja a cobertura do seu setor com Luizinho, é de comprovada ineficacia, já que desloca elementos para posições nas quais produzem muito menos do que nas de origem. Ademais, no jogo contra o São Paulo, não cabia, em nenhuma hipotese, a saida de Claudio do seu setor, porque nele, alem de poder desempenhar o seu papel, constituia uma barreira magnifica às pretensões de Alfredo, porque este, preocupado em custodiar Claudio, não poderia ganhar terreno e formar ligação das duas peças do quadro tricolor. Ficou patente, desde a primeira saida de Claudio do seu posto, que Alfredo isso queria para poder ganhar terreno, para alimentar o ataque. Então, cumpria que, imediatamente, Claudio voltasse para a lateral e fosse quanto possivel para a frente e proximo da linha, porque assim tiraria da defesa propriamente dita o medio contrario e ao mesmo tempo o impediria de distribuir. Você não entendeu isso? Bem, aguas passadas não movem moinhos... O Corintians perdeu E' possivel até que não tenha sido você o autor intelectual desse desarranjo tatico. Mas, agora, você precisa olhar para a frente. Outros compromissos virão e neles poderá recuperar terreno, mesmo porque os outros concorrentes terão outros jogos e poderão ser vencidos. Cumpre, porem, a maior cautela possivel, pois de outra maneira irá por agua abaixo tudo quanto o Corintians fez no estrangeiro e que lhe valeu para tanto cartaz. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Eu não entendo mais nada! Numa hora como a que atravessamos, quando todo mundo quer apoiar os sopradores da latinha de casa, esses caras vão para o campo e fazem besteiras e mais besteiras. O Com Filho sabado deixou de marcar um penalty legitimo para marcar um que não existia. Dirão que ele, compensando como fez deixou equilibrio. Mas isso está errado. Um apitador deve apitar o que vê o que existe, o que acontece. Nunca pode apitar o que não vê o que não existe, o que não acontece. Quem assim faz, não compensa não equilibra. Ao contrario, desequilibra mais, porque comete dois erros. Poderá não fazer injustiça em relação ao placarde porque tira e dá Mas que erra duas vezes não há duvida. Domingo o Miguel tambem andou mal. Não houve nenhum penal, mas ele errou nos impedimentos, nas faltas, nos toques e numa porção de outras coisas inclusive beneficiando constantemente o infrator, quer pela inversão na marcação das faltas, quer por marca-las ou deixar de marca-los. Há pouco tempo neste cantinho, eu falei das cargas legais e ilegais e esclareci que um jogador poderia carregar sobre o adversario mesmo estando este sem a bola. A regra é clara nesse particular e estabelece que tal carga poderá ser feita com o peito ou com o ombro. Infelizmente porem esses caras de apito. Não sei por que eles não leem as regras, não as interpretam como deveriam fazer. Os juizes que apitaram as tais de preliminares, então, foram piores ainda muito piores. O tal de Perseguiti, que não se perca pelo nome foi um caso de policia. Não quero dizer que tenha afanado o Comercial intencionalmente, mas dois tentos legitimos anulados... francamente. O Zé Moura Leite é outro que deveria fazer uma promessa: nunca mais apitar. Se esses caras desistissem, acredito que alguns novos poderiam fazer melhor. Mas, no duro se eu fosse juiz, essas oportunidades eu não as perderia. Mostraria a todo mundo que aqui tambem existem bons sopradores da latinha. **ZÉ DO APITO.**

DÃO MUITA CONFIANÇA...

ACENEM AS BANDEIRINHAS — Banderinha, quando entregue a um auxiliar do juiz, não é para ser colocado debaixo do braço. Ela serve para marcar os lances e, no caso de laterais, quando o arbitro está longe da jogada, cumpre ao banderinha, com um aceno, indicar o lado que é favorecido. Os nossos "bandeiras" não compreendem assim e ainda domingo ultimo, vimos um que, com a dita feito guarda-chuva, em baixo do braço, fazia acenos incompreensiveis com o outro. Ora, amigos, isso não está direito. Se esses auxiliares ainda não aprenderam a trabalhar, que sejam dispensados, pois não convem que vão para o campo atrapalhar ainda mais.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS — Os nossos juizes, infelizmente, parecem incapazes mesmo de realizar duas ou três exibições boas em seguida. Kohn Filho deixou algumas esperanças no Brasileiro, mas no Palmeiras vs. Portuguesa andou errando mais que acertando. Na ocasião do penal contra os lusos, não sabemos porque não permitiu a Rodrigues ajeitar a bola na marca fatal. E até zangou-se! Será que o juiz não teve convicção exata ao penal e depois pretendeu ver se arranjava uma compensaçãozinha? Só mesmo pensando desse modo, mormente porque antes deixara pasasr uma penalidade maxima visivel em Pinga.

ORA, SEU MOURA LEITE! — Este outro achou por bem tomar uma medida "formidavel e saneadora". Assinalou uma falta contra o Ipiranga e Riveti foi bater. A bola estava parada no lugar, mas o medio resolveu avançar um pouco com ela. Bastou. O apitador veio correndo como um louco e inverteu o lance, mandando que a falta fosse cobrada contra o Nacional. Quis certamente castigar Riveti, mas esqueceu que outros fizeram a mesma coisa, antes e depois durante todo o transcorrer da peleja. E até faltas com bola corendo foram cobradas. Por essas e outras é que ninguem mais acreditava em apitadores nacionais.

FAMILIARIDADE PREJUDICIAL — Os juizes de futebol brasileiros têm, entre varios defeitos, um que, a nosso ver arruina seu prestigio. Estamos nos referindo justamente ao fato de não saberem prestigiar-se. Não sabem impor-se São joguetes nas mãos dos jogadores, e a culpa é só deles proprios. Incluimos os bandeirinhas nesta critica, pois estão no mesmo caso Procuram contacto com o jogador conversam com eles no campo, por ocasião da entrada dos quadros no gramado, fazendo piadas, batendo nas costas enfim, concedendo aos profissionais uma confiança que não convem. Licinio Perseguiti, na preliminar de domingo estando junto à linha de fundo ouviu dos reservas: "tá na hora!" Virou-se sorrindo e disse: "faltam quinze segundos"... Ora essa! Desde quando os juizes têm de dar satisfação aos jogadores.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

LARGARAM OS MELHORES...

MILIONARIOS DE TECNICA

Desta feita, a retaguarda da Portuguesa esteve em plano superior à ofensiva, porque, se esta contou com um Nininho muito cavador e uma ala esquerda bem destacada, Julio destoou, não sabendo vencer a marcação de Dema, enquanto Renato, mesmo sem comprometer, não foi o mesmo que estamos acostumados a ver. Ao contrario, foi uniforme o trabalho da defesa, onde todos os elementos se desincumbiram a contento, muito embora a atuação de alguns não alcançasse um ritmo seguro durante os noventa minutos.

De qualquer maneira, porem, os lusos tiveram em muito maior dose, o que faltou ao Palmeiras: jogo de conjunto. Não se afobaram um instante sequer e até naqueles momentos iniciais do segundo periodo, quando os palmeirenses pareciam dominar a partida. Foi, portanto, das mais justas a vitoria da Portuguesa, que, mais uma vez, demonstrou a boa forma em que se encontra sua equipe. E até a entrada de Pontoni, no meio da etapa complementar, substituindo Renato, não quebrou a formação, dando, contrariamente, mais força ao quinteto, que até então se resumia quase que exclusivamente a Simão e Nininho, pois Pinga como quë parara no terreno.

Funcionou o rolo compressor – Melhor a defesa desta feita – Coesão e firmeza no sexteto defensivo – O ataque não pôde contar com toda a força da ala direita – Inicio muito firme – Renato levava Villa pelo centro – Pinga, Simão e Nininho em passes curtos no inicio, para lançamento longo depois – O capitulo Santos – Falha que o Palmeiras não soube explorar Pontoni parece ser o homem que a Portuguesa esperava – Grande passe a Pinga para o segundo gol – Defeitos notados Justissima a vitoria

INICIO MUITO FIRME

Em que pese ter sido o Palmeiras o primeiro a apontar sobre a meta inimiga, logo no primeiro minuto, foi sempre a Portuguesa o quadro mais perigoso. Agindo à base de passes curtos no principio, de molde a vencer um adversario sem necessidade de finta, para depois então lançar, longo, na frente, a Pinga ou Simão, não poucas foram as vezes em que o arco de Fabio passou por serio perigo. Notava-se, alem do mais, que somente a ala esquerda pouco agia nas deslocações, pois Nininho descambava para a direita, enquanto Renato ia pelo centro, fazendo, em tal situação, que Luiz Villa se visse jogado "entre dois fogos", porque Juvenal era invariavelmente obrigado a acompanhar as aberturas do centro avante.

Somente Julio destoava, sem conseguir vencer Dema uma unica vez, inteiramente "amarrado". Faltou ao ponteiro maior tirocinio, talvez em razão de Renato não ter procurado, mais a miude, a troca de posições na direita. Ou mesmo Nininho, nos momentos em que o meia ia pelo terreno central. Entretanto, isso não chegou a pesar muito na balança, eis que a equipe se entrosava com relativa folga, bem apoiado que esteve o ataque pela retaguarda.

O CAPITULO SANTOS

O vigoroso medio de ala não andou tão seguro desta feita. Pelo menos no periodo preliminar, quando chegou a demonstrar incerteza em certos lances, oriundos da deslocação de Liminha para a extrema, enquanto Rodrigues ficava muito atrás na construção com Jair. Queremos crer que, sem entrar em terreno alheio, foi esse um erro do Palmeiras, que não soube explorar bem o terreno de Santos, pois se Liminha se deslocava tinha que haver a necessaria cobertura no centro.

Na segunda fase, entretanto, Santos firmou-se definitiva,-mente, completando um sexteto firme e sereno, cujo maior intuito era a largada de bola certa para Ceci e Brandão, a fim de tentar o contra-ataque. Nestas condições, desfalcado o seu ataque, o Palmeiras facilitou o trabalho dos lusos no "miolo", fazendo com que Brandãozinho fosse à frente e tambem Ceci, formando-se então nova intermediaria, que tinha em Renato, em muitas jogadas, o outro componente. Ganhando o meio do campo, a Portuguesa ganhou o jogo.

Nunca se jogaram muito adiante, a ponto de desguarnecer a retaguarda, como tambem não recuaram muito, de modo a desapoiar a ofensiva. O movimento dos volantes foi sempre sincronizado, certo, daí partindo talvez o segredo necessario à vitoria. Contando com uma parelha de beques em tarde manifica, pôde a intermediaria agir à vontade e depois, quando se deu o avanço de Villa, aproveitar o "terreno de ninguem" para, trabalhando com Pontoni no meio, aproveitar a velocidade de Pinga, Nininho e Simão. Sobre Julio já falamos.

PONTONI TEM CLASSE

Queremos crer que essa citação é superflua, tão conhecido é René Pontoni dos brasileiros. Mesmo assim, entretanto, o argentino era uma incognita, porque faz longo tempo que não se exibe entre nós, ao mesmo tempo que, da Colombia, poucas eram as noticias a seu respeito. A primeira bola que Pontoni apanhou foi desperdiçada bisonhamente, tanto que o publico não lhe poupou a vaia. Todavia, daí por diante, demonstrou que, em boa forma fisica, será efetivamente o homem que a Portuguesa esperava.

Amplo sentido de jogo, boa colocação e dispondo de magnifico jogo de primeira, que é uma das grandes qualidades do futebol argentino. De sua rapida passagem pela cancha, bastaria citar o magistral passe que deu a Pinga para que este assinalasse o tento numero dois. A impressão que se teve é que ia partir o "morteiro", mas a bola foi matematicamente certa para o meia esquerda. Teve, alem disso, outros lances de grande feitura. Está gordo e algo pesado. Contudo, quando se recuperar fisicamente, vai ser um "espeto" com Pinga a seu lado.

DEFEITOS POUCO NOTADOS

Se a Portuguesa foi o melhor quadro, isto não quer dizer que não tenha tido defeitos. Um deles já citamos, que foi o de Julio ter se deixado prender na ponta direita, pouco se deslocando, o que seria o certo em face da marcação ferrenha de Dema. Um outro diz respeito ao trabalho de Ceci. Magnifico no apoio, calmo na destruição e lançamento dos companheiros, mas deixando inteiramente livre o homem a seus cuidados. Ponce teve algumas oportunidades no primeiro tempo, pois Ceci se descuidava do policiamento. Todavia, pouco se notou esse erro, principalmente porque o arco de Muca não foi vasado. Jair tambem agiu livre, mas Brandãozinho sabe que o meia prefere lançar e tratava de guarnecer e marcar o homem que entrava. Afora isso, a Portuguesa fez alarde de toda a força do grande esquadrão que possui. Os 2 a 0 foram o premio justissimo àquele que melhor se conduziu tanto na defesa, quanto no ataque.

Roupas
Qualidade
A Exposição
PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

Proverbio da semana

AGUAS PASSADAS NÃO MOVEM MOINHOS

"Tanto Corintians, como Palmeiras, eram aguardados pela torcida com enorme ansiedade. O que realizaram em campos europeus e americanos fôra de dar "agua na boca" de qualquer um, chegando a ser classificados como Campeões da Europa e da America. A Portuguesa era tambem campeão, mas do Brasil, um simples pais, pequeno em relação a continentes. E o São Paulo? O tricolor, então, coitado, tinha somente o titulo de Campeão de Bebedouro. Era isso, ou melhor, assim, que a torcida gozava. Mas, só até sabado e domingo. Porque os campeões continentais cairam inapelavelmente. O que vale agora são as vitorias do momento, porque "aguas passadas não movem moinhos".

COISAS E FATOS DA RODADA



CULPADO DA DERROTA — Aquele penal que Rodrigeus chutou fora poderia ter modificado o andamento do jogo Palmeiras e Portuguesa. Isto se a bola tivesse entrado. Entretanto, não temos memoria de Rodrigues ter perdido uma pena maxima e isso aconteceu. Culpa do extrema? Culpa do arbitro, que não permitiu fosse a pelota colocada como queria Rodrigues? A verdade é que o lance foi uma decepção.

AZAR DE JULIO! — Sem favor, Julio foi um dos maiores do selecionado paulista. Aproveitou bem a "marcação por zona" de Zezé Moreira e glorificou-se. Entretanto, quando teve pela frente a marcação em cima e tenaz de Dema, perdeu a parada, levando nitida desvantagem em todos os lances. A rigor, não houve duelo, porque Julio não existiu. Dema foi sua sombra e seu vencedor pleno e justo.





COM ALBELLA ERA DE CINCO — Para o São Paulo, Gustavo Albella foi uma das maiores aquisições destes ultimos tempos. Desde os primeiros jogos que demonstrou sua classe. Contra o Corintians, entretanto, o argentino foi infeliz, contundindo-se num lance casual, tendo que deixar a cancha. O torcedor do Canindé é que ficou triste, porque pensou: com Albella no campo, teriamos chegado à casa dos cinco.

REI DA SORTE — Cabeção ultimamente anda com muita sorte. Campeão Panamericano e Brasileiro, era o titular absoluto da equipe corintiana. Enquanto isso, Gilmar se cobria de glorias na Europa. Todavia, apareceu contra o São Paulo só um tempo e saiu do campo, substituido, na hora "H". Manteve incolume a sua meta e foi para fora somente assistir o outro "papar" três bolas. Sorte grande, não há duvida!





CAMPEÃO DA RUINDADE — Rubens ganhou na temporada do Palmeiras, no Mexico, enorme cartaz, eis que teve atuações de vulto. O seu reaparecimento em gramados paulistas, assim, estava cercado de expectativa, mas o rapaz perdeu-se. Lidando com a lucidêz de um Simão, foi sempre vencido, chegando a causar panico à sua retaguarda. Rubens decepcionou em toda a linha, ganhando o titulo de campeão da ruindade.

☆ QUADRO DE HONRA ☆

DEMA *— Dema pode não ter muita classe, mas não se pode negar que é capaz de transformar num zero à esquerda qualquer ponteiro que tenha a infelicidade de enfrentá-lo numa tarde inspirada. Foi o que se deu com Julio. Dema soube como amarrá-lo de principio a fim, e se por acaso o ponteiro escapulia, o "fita durex" do Palmeiras ainda se recuperava em tempo para travar-lhe as ações posteriores. Dema acaba mesmo enervando, tal sua constancia e folego.*

PINGA *São poucos os jogadores que, mesmo jogando mal, dêm a impresão de poder resolver uma partida com gols geniais. Pinga é sempre um perigo. Quando se apresenta, porem, como o fez contra o Palmeiras, ou seja, jogando muito, é mais do que perigoso. E' um tormento continuo para qualquer defesa. Seu poder de penetração na area é unico em nossos campos. Marcou dois gols esplendidos e exigiu uma marcação sempre firme, preocupando a cada nova arremetida.*

R U I *— Contra o Corintians, Rui esteve a gosto. Para quem conhece suas qualidades está dito tudo. Se na primeira fase não pôde exibir seu majestoso futebol, pois o alvinegro, veloz e penetrante não o permitiu, na fase final com o desgaste do adversario tomou conta do campo, deliciando sua torcida com as classicas paradas de bola, com seus passes matematicos e com sua elegancia inconfundivel de gestos. Aproveitou o maximo as facilidades que encontrou.*

TITE *— Absoluto em iVla Belmiro, Agil, malicioso, com reflexos rapidissimos e controle perfeito da pelota na corrida foi um espantalho para a defesa do Madureira, que penou na sua marcação. Tite fez questão de mostrar que, mesmo não tendo sido aproveitado na seleção paulista, é jogador de escol. O Santos está muito bem servido. Dos pés de Tite partirão muitas vitorias no proximo campeonato, pois alem de ser bom no campo, tem o apoio integral da torcida.*

RODRIGUES *— Está realmente em grande forma o medio pontepretano. Voltando ao conjunto depois de uma cerca que lhe foi benefica sob todos os pontos de vista, Rodrigues, atualmente, supera-se, completa-se. Calmo, fazendo alarde de uma classe que antes transparecia apenas discretamente, não só marcou esplendidamente e anulou Menezes e mais tarde Reis, como tambem foi ao apoio quando isos era possivel. Grande barreira do Bangu domingo.*

TEMA OBRIGATORIO

O Fluminense esperou, contemporizou, exigiu, concedeu e por fim enfezou. Agora, realizará a II Taça Rio de qualquer jeito. Com prejuizo ou sem prejuizo, com o concurso de campeões ou sem eles. Os dirigentes do tricolor carioca estão certos de que realizam, assim, uma grande bravura. Melhor fora que houvessem agido com mais senso pratico, desde o inicio. O tempo que perderam pleiteando absurdas compensações das autoridades governamentais, deviam ter aproveitado organizando um roteiro e realizando entendimentos com os clubes que pretendiam convidar. Deixaram tudo para a ultima hora e quando acordaram já todos est vam com as datas tomadas e o remedio, então, será realizar um arremedo da I Taça Rio, desmoralizando a ideia original, que tanto aplaudimos, e desmoralizando, por indução, o proprio futebol brasileiro, cujos dirigentes passarão a ser encarados, lá fora, como empresarios de simples torneios papa-niqueis.

Vejam só quem vem aí: Penarol, Sporting, Austria e Olimpique. Da Il.gaterra? Ninguem. Da Italia? Ninguem. Da Espanha, convidaram o Barcelona, que ainda não desiludiu de uma vez mas já deixou entrever que não está com vontade de vir. Parece que os ibericos não estão vendo com bons olhos o empreendimento. O Fluminense está oferecendo 200.000 cruzeiros livres por partida, e quando a esmola é demais o santo desconfia. Dá para desconfiar, realmente, pois um certame sem o concurso dos campeões da Inglaterra, Italia, Espanha e Suecia dificilmente deixará margem, ao seu promotor, de pagar a cada disputante aquela enorme quantia. Vem, então, ao espirito dos convidados a ideia do "tongo", e eles colocam um pé atrás. Pois se os nossos grandes clubes aceitam cotas fixas de 70 e 100 mil, para excursionar, como se explica que surja aqui quem se disponha a pagar 200 mil para qualquer pé rapado do outro lado do continente? Justifica-se, por exemplo, que o Sporting venha aqui aprender a jogar, com viagem e estadia pagas, e ainda receba 200.000 cruzeiros por jogo? E' um absurdo, que se torna ainda maior quando se sabe que o Fluminense está disposto a fazer as mesmas vantagens ao Penarol e ao campeão do Paraguai! Ainda há tempo do Fluminense desistir da triste ideia. E' o melhor que tem a fazer, para o bem de si proprio e do futebol brasileiro.

COTAÇÕES

ARQUEIROS: 1.o Mario (São Paulo), 8 pontos; 2.o — Fabio (Palmeiras), 8; 3.o — Muca (Port. Desp.), 7; 4.o — Cabeção (Corintians), 7; 5.o — Furlan (Nacional), 7; 6.o — Osvaldo (Bangú), 7; 7.o — Ciasca (Ponte Preta), 6; 8.o — Cavani (Comercial), 5; 9.o — Jaime (Juventus), 3 e 10.o — Samarone (Ipiranga), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Nena (Port. Desp.), 8 pontos; 2.o — Murilo (Corintians), 7; 3.o — De Sordi (São Paulo), 6; 4.o — Derem (Ponte Preta), 6; 5.o — Nino (Nacional), 5; 6.o — Djalma (Bangú), 5; 7.o — Belmiro (Ipiranga), 4; 8.o — Luizinho (Juventus), 4; 9.o — Pascoal (Comercial), 3 e 10.o — Rubens (Palmeiras, 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Salvador (Ponte Preta), 9; 2.o — Noronha (Port. Desp.), 9; 3.o — Mauro (São Paulo), 9; 4.o — Rafagneli (Bangú), 8; 5.o — Lamparina (Comercial), 7; 6.o — Valussi (Juventus), 6; 7.o — Juvenal (Palmeiras), 6; 8.o — Giancoli (Ipiranga), 5; 9.o — Pavão (Nacional), 4 e 10.o — Julião (Corintians), 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Pé de Valsa (São Paulo) 9, 2.o — Santos (Port. Desp.), 7; 3.o — Manuelito (Ponte Preta), 6; 4.o — Idario (Corintians), 6; 5.o Pian (Comercial), 5; 6.o — Reinaldo (Ipiranga) 5; 7.o — Lito (Bangú), 5; 8.o — Vitor (Juventus), 4; 9.o — Helio Leite (Nacional), 4 e 10.o — Fiume (Palmeiras), 3.

CENTRO-MEDIOS — 1.o — Rui (São Paulo), 10 pontos; 2.o — Brandãozinho (Port. Desp.), 8; 3.o — Dias (Ponte Preta), 7; 4.o — Clovis (Comercial), 6; 5.o — Valdemar (Ipiranga), 6; 6.o — Vila (Palmeiras), 5; 7.o — Barbatana (Bangú), 5; 8.o — Helio Ferreira, 5; 9.o — Osvaldo (Juventus), 4 e 10.o — Touguinha (Corintians), 4.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Dema (Palmeiras), 10 pontos; 2.o — Alfredo (São Paulo), 9 3.o — Ceci (Port. Desp.), 8; 4.o — Rodrigues (Ponte Preta), 8; 5.o — Roberto (Corintians), 7; 6.o Alan (Comercial), 6; 7.o — Ala... (Bangú), 6; 8.o — Henrique (Ipiranga), 5; 9.o — Arnaldo (Juventus), 4 e 10.o — Riveti (Nacional), 2.

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Claudio (Corintians), 7; 2.o Alcino (São Paulo), 6; 3.o — Lazoninho (Ponte Preta), 6; 4.o Sampaio (Nacional), 5; 5.o Menezes (Bangú), 5; 6.o — Lin... (Palmeiras), 5; 7.o — Natin... (Ipiranga), 4; 8.o — Andó (Comercial), 4; 9.o — Castro (Juventus), 3 e 10.o — Julio (Port. Desp.), 3.

MEIAS DIREITAS — 1.o Bibe (São Paulo), 9; 2.o — Luizinho (Corintians), 7; 3.o — Laro (Ponte Preta), 6; 4.o — Zizinho (Bangú), 6; 5.o — Paulo (Nacional), 6; 6.o — Renato (Port. Desp.), 5; 7.o — Tico (Comercial), 4; 8.o — Osvaldinho (Juventus), 4; 9.o — Zé Carlos (Ipiranga), e 10.o — Ponce de Leon (Palmeiras). 3.

CENTRO-AVANTES — 1.o Liminha (Palmeiras), 8; 2.o Nininho (Port. Desp.), 8; 3.o Albella (São Paulo), 8; 4.o Gino (Comercial), 7; 5.o — A... (Ponte Preta), 6; 6.o — Niquin... (Ipiranga), 5; 7.o — Moacir B... no (Bangú), 4; 8.o — Osval... (Nacional), 4; 9.o — De M... (Juventus), 3 e 10.o — Baltaz... (Corintians), 3.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Pinga (Port. Desport.), 10; 2.o Moreno (São Paulo), 9; 3.o Jair (Palmeiras), 7; 4.o — Eduardinho (Nacional), 6; 5.o — Br...ninho (Ponte Preta), 6; 6.o Valter (Ipiranga), 5; 7.o — D...cio (Bangú), 5; 8.o — Dino (Comercial), 5; 9.o — De Camilo (Juventus), 4 e 10.o — Carbone (Corintians), 3.

PONTEIROS ESQUERDOS 1.o — Simão (Port. Desportos) 9; 2.o — Teixeirinha (São Paulo) 9; 3.o — Nivio (Bangú), 7; 4.o Elson (Nacional), 6; 5.o — Rodrigues (Palmeiras), 6; 6.o — Henrique (Ipiranga), 5; 7.o — ...lombo (Corintians), 5; 8.o — ...querdinha (Comercial), 4; 9.o Elzo (Ipiranga), 4 e 10.o — ...bará (Ponte Preta), 3.

AFUNDARAM O PALMEIRAS VARIOS ERROS

Da infeliz escalação de Odair aos descabidos avanços de Vila — Desequilibrado o flanco direito — Muito jogo pelos lados, quando o avante mais decidido estava no centro — Dema neutralizou Julio, mas não pôde com Simão

Vencer a Portuguesa de Desportos, nas condições em que se encontra atualmente o conjunto luso, não é tarefa para qualquer um. Não é, pois, pela derrota em si, até certo ponto honrosa, que o Palmeiras se faz alvo de criticas, tanto mais quando se sabe que não pôde dispor de sua força maxima, pelo estalfamento de uns, pela ausencia de outros. O que houve, a determinar o revés, foi uma serie de erros, a começar pela infeliz escalação de Odair, que já entrou em campo mancando, enquanto Moacir e Lima, fisicamente em condições, permaneciam na suplencia.

FALTOU ATAQUE

Por paradoxal que pareça, o Palmeiras só teve ataque nos primeiros minutos da partida, quando Odair ainda se encontrava em campo. Não por ele, mas porque, sabendo que não podia contar com ele, o alviverde utilizou com frequencia a velocidade de Liminha no centro, criando não poucas situações propicias para marcar. Nas poucas bolas que lhe deram, Odair falhau Mal podia locomover-se! Então cometeu-se outro erro: passaram-no para o comando, deslocando Liminha para a ponta! Tamanho absurdo, contado ninguem acredita. Começou nesse instante o dominio da Portuguesa, pois Nena, que vinha encontrando dificuldade para marcar Liminha, ficou mais à vontade, desafogando, por conseguinte, todo o sistema defensivo.

ENTRA LIMA

Atendendo aos pedidos da torcida, Picabéa fez entrar Lima. Liminha voltou para o comando, e então — parece incrivel! — outro erro foi registrado. Como se Lima fosse o salvador da patria, passaram a centralizar o jogo ofensivo na ponta direita, e mais tarde, quando ficou patente o pouco proveito dessa tatica, teve inicio um sistema de pontadas pelos flancos, alternadamente entre Lima e Rodrigues, com quase total abandono de Liminha no comando. E era Liminha, por incrivel que pareça, o avante que mais estava rendendo na area. A retaguarda lusa logo percebeu a situação e tratou de bloquear os ponteiros, do que resultou que o Palmeiras malhou em ferro frio o que deu o tempo, para perder uma partida por falta de maior discernimento na ofensiva.

As experiencias que se fizeram mais tarde, com a saida de Ponce e entrada de Moacir, não surtiram os efeitos desejados, isso porque o ex-pontepretano continuou a procurar, na area, a chance que Ponce jamais encontrou, sem que os companheiros resolvessem utilizá-lo. Apenas Jair, em uma ou duas jogadas, estendeu bolas em profundidade no miolo. No mais, os lances ofensivos desenvolveram-se pelas pontas, como se o gol luso estivesse localizado na bandeirinha de escanteio. Muca fez muitas defesas, em verdade, mas de tiros longos e alguns de Vila. Conclusões de ataques, foram muito poucas, não em numero suficiente para quebrar a resistencia de Muca.

FRACO O FLANCO DIREITO

Todo o flanco direito da equipe esmeraldina falhou, desequilibrando completamente o conjunto. Rubens começou não marcando ninguem. Deixou que Simão manobrasse à vontade, talvez porque o ponteiro estivesse jogando muito recuado, na sua função de armar. Depois de algum tempo, Rubens teve ordem para marcar em cima, o que nada adiantou, pois Simão já havia deslanchado e seria dificil contê-lo. Fiume, no primeiro tempo, e Tulio no segundo, estiveram num plano igual. Apenas sofriveis na defesa e absolutamente apagados na ofensiva. Vila, nessas condições ficou sobrecarregado com o trabalho de apoio. Avançava sempre demais, confiado na cobertura do medio direito, propiciando a Pinga, principalmente no segundo tempo, uma faixa onde o meia fez e desfez. Completando o desequilibrio no flanco direito, tivemos a ineficiencia de todas as alas que estiveram em ação. Odair-Ponce, Lima-Ponce e Lima Moacir, nenhuma dessas alas justificaram sua presença no gramado.

Na esquerda o panorama foi melhor um pouco. Juvenal não se completou, mas esteve mais firme do que Rubens. Dema otimo na marcação, mas empenhado apenas em marcar. Anulou Julio, não lhe dando a minima chance, e quando Julio saiu fez o mesmo com Bota, como se esperava. Quanto à ala esquerda, pode-se dizer que foi a melhor peça. Jair mostrou-se ativo, chegando por vezes a arriscar as preciosas canelas em lances mais ou menos viris, e Rodrigues, pelas vezes que venceu Santos, e pelo sentido pratico de seu jogo, foi a nosso ver o melhor da ofensiva, formando com Dema a melhor dupla do Palmeiras.

Os pontos fracos — Rubens, Fiume, Tulio, Odair, Ponce e Moacir — acabariam fatalmente por prejudicar o teor de produção coletiva, de tal forma que seria absurdo pretender debitar toda a culpa à conta de Picabéa, mas é fora de duvida que a insistencia de Vila no ataque, e a concentração da força ofensiva nas extremas, foram erros que tambem concorreram para a derrota.

O MUNDO EM FOCO



CAIU O CAMPEÃO ITALIANO — Realizou-se a 1.a rodada da Copa Latina, tendo o Olimpique, de Nice, vencido o Sporting. O outro prelio reuniu Juventus e Barcelona, campeões da Italia e Espanha. A vitoria sorriu para os espanhois pelo escore de quatro a dois, que assim estão classificados para disputar a finalissima com o clube Francês. Antes do jogo, são focalizados Boniperti, Mari, Piccinini e Vivolo, do Juventus



NOVAMENTE NA SELEÇÃO — Os argentinos estão em preparativos para enfrentar os ingleses, em Buenos Aires. Já foram convocados quarenta e quatro elementos, quatro para cada posição, sob a direção de Stabile. O interessante é que, entre varios novatos, figuram tambem os veteranos, entre eles Pescia e Colman, que vemos na fotografia



ELES TAMBEM SÃO BONS — A equipe do Hamburgo, uma das melhores da Alemanha, que chegou a estar nas cogitações da Fluminense para disputar a Copa Rio. Em pé, da esquerda à direita: Ebeling, Caband, Spundfiasche, Adam kiwicz, Meike, Woitkowiak, Posipol, Rohrberg, Liese e Kruger; agachados: Ertl, Harden, Kletle, Warning, Globish, Borner e Nilmann



INGLATERRA 1 VS. ITALIA 1 — E' bem recente o acontecimento, que arrastou à cidade de Florença, publico numerosissimo. O resultado foi um a um, sendo que os britanicos dominaram o primeiro periodo, quando Broadis marcou. No tempo final, coube supremacia aos italianos, empatando Amadei. No cliché, quando entravam em campo as seleções

Emoções mudas de Picabéa

CUIDADO COM PONTONI

Pelo que pudemos notar entre os palmeirenses, Picabéa é dos poucos tecnicos que não fica torcendo, gritando e gesticulando à toda hora, como qualquer assistente. Nem por isso, no entanto, esteve despreocupado. Mudo, de quando em vez apenas sussurando observações ao ouvido do medico, foi pouco espalhafatoso e, quando falava, deixava transparecer o que o seu cerebro pensara, no periodo em que se calava. A primeira vez que abriu a boca, foi para mandar Rodrigues dizer a Liminha que passasse para a direita, indo Odair para o centro. Talvez o tecnico quisesse forçar o setor de Noronha, com a maior vivacidade de Liminha. Na marcação do primeiro gol da Portuguesa, soltou um longo e doloroso suspiro, que dispensava palavras. Um "hi" que dizia de sua decepção e sofrimento. Na substituição de Moacir a Ponce de Leon, recomendou ao ex-campineiro que jogasse nas laterais, facultando a entrada dos outros avantes pelo centro.

A primeira recriminação que lhe ouvimos, foi quando Rodrigues perdeu a penalidade maxima. Ele e o medico não compreendiam a distancia em que o ponteiro colocara a bola. A mais de um metro do poste esquerdo. Khon Filho tambem foi alvo de censura, por não ter deixado Rodrigues arrumar a bola dentro do circulo permitido. Na entrada de Pontoni pela Portuguesa, Picabea aproveitou a contusão de Julinho e, chamando Villa, disse-lhe que mandasse Juvenal ficar recuado, dentro da area, enquanto a ele, Villa, incumbia marcar o argentino. No mais, Picabéa chegou até a roer as unhas, não deixando, porem, que a palavra alta trouxesse à antena o fio de seus pensamentos.

JUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

MAXIMOS

A MAIOR PIXOTADA — Albella carregou a defesa corintiana para um lado e centrou para Moreno, que ficara livre em frente de Cabeção. Atrapalhou-se o meia e atirou às nuvens, para decepção da torcida.

O MELHOR GOL — Os dois gols de Pinga foram muito bonitos. O segundo, porem, merece destaque, pela inteligencia de quem deu o passe — Pontoni — e pela calma com que o "artilheiro" luso mandou às redes.

A MELHOR DEFESA — No primeiro minuto do segundo tempo, Claudio centrou sob medida e Baltazar, sozinho na frente de Mario, cabeceou com violencia visando o canto. O arqueiro saltou e agarrou a bola no ar, com firmeza.

O MAIS DESLEAL — Vitor, do Juventus, fez jus a este demerito. Praticou verdadeira agressão em Gino, quando este, depois de vencê-lo, iniciou a fuga pelo centro. Vitor chutou desleal e covardemente.

O MAIS BELO LANCE — Quando o São Paulo se encontrava em pleno dominio, seus jogadores se permitiram algumas brincadeiras. Alfredo levantou a bola com a coxa e cabeceou para Mario, nas barbas de Baltazar.

MEDIOCRIDADE — O setor defensivo direito do Palmeiras esteve horrivel. Rubens não marcava ninguem, perdendo-se por querer controlar Simão à distancia, e Fiume, talvez levado pela mediocridade do parceiro, perdeu-se tambem.

PERFEIÇÃO — A linha media do São Paulo chegou quase à perfeição. Pé de Valsa, Rui e Alfredo se completaram, sobretudo no segundo tempo, quando a partida caiu na feição propicia ao jogo lento e cadenciado de Rui.

DIALOGO IMPOSSIVEL — De Mario para Gilmar: *É*, velhinho! Às vezes é muito melhor acabar um jogo na reserva... Eu tambem já passei por isso, receba aí a expressão da minha solidariedade.

DIALOGO POSSIVEL — De Carbone para o juiz: Não está vendo que o bandeirinha não marcou impedimento? Como é que você faz isso? (Nota para Carbone: o juiz não precisa esperar o sinal do seu auxiliar).

O QUE A TORCIDA NAO VIU — As cotoveladas de Julião em Moreno. Recurso ilicito do zagueiro corintiano, que não se cansou de dar socos nas costelas do meia sampaulino. Isso não se faz, Julião!

E MINIMOS

CONVERSA ENTRE TECNICOS — De um banco para outro, Jim Lopes a Picabéa: Amigos, amigos; negocios à parte. Ponha-te em guarda porque vou mesmo em cima e daqui não sairei sem esses dois pontinhos.

CANTANDO O JOGO — Mauro se destaca pelo "comando" das jogadas na area. Não sai de seu lugar, em perseguição de um adversario fora da sua zona, sem recomendar a cobertura, com gestos largos e bem visiveis.

O MAIS INDISCIPLINADO — Renato anda neurastenico. Por qualquer coisinha perde a tramontana e se desmanda em gestos condenaveis. Ao ser desarmado, deu um tapa em Ponce de Leon. Felizmente não acertou.

CARTAZ DO DIA — Rui chegou ao maximo, no segundo tempo. Recuando, Luizinho deu-lhe a chance de avançar, e o centro-medio cresceu assustadoramente. Na hora do "baile" encontrou seu melhor jogo e ninguem mais pôde com ele.

O CALADO — Pode haver o maior aperreio, podem as coisas estar negras como o carvão, Murilo conserva a calma. Todos falam, ele não. Aceita o jogo como o jogo é, lutando no terreno limpo, sem gestos ou palavras ofensivas.

O FALADOR — Luizinho é o contraste de Murilo. A três por dois, dá a sua piadinha. E quando reclamam com ele se zanga. Houve um instante em que alguem lhe chamou a atenção. A resposta foi: Não reclama. Joga e fica calado.

O QUE SE ESPERAVA — Que Luizinho e Claudio reeditassem o que fizeram na Europa, que dessem um "baile" daqueles, capaz de fazer o publico assistir o jogo de pé. O "tiro saiu pela culatra", pois foi o São Paulo que comandou o "baile".

RESPOSTA IMEDIATA — O São Paulo marcou e o juiz anulou. Voltou o tricolor ao ataque e novo gol, valido desta vez. Depois, Murilo salvou em cima da linha, quando o gol era certo. Alfredo apanhou e centrou e veio o tento.

O QUE ELES OUVEM — Quando Pontoni foi entrar em campo, um torcedor das gerais: Esse não passa de um bonde. O argentino parece que ouviu, pois sorriu e foi para o campo mostrar o que valia. E mostrou!

ANTES DO JOGO — Festa no tunel corintiano. Muito movimento e a torcida a vibrar pelos seus campeões. Somente Baltazar e Cabeção ficaram de fora das maiores manifestações. O São Paulo batia bola, aguardando o momento.

DEPOIS DO JOGO — Festa no São Paulo, tristeza no Corintians. Touguinha parecia o mais amargurado. Ia saindo e dizendo: "Não é possivel, não é possivel. Joga-se mais e perde-se o jogo." Queria se referir ao primeiro tempo, certamente.

O QUE O JUIZ NÃO VIU — Aquele escanteio de Mario no primeiro tempo. Mauro cabeceou para trás e o goleiro só teve tempo de desviar a bola. Todos viram o lance, claro, indiscutivel. Só o arbitro não viu.

O MAIS EMOCIONADO — Foi Alcino, logo após o primeiro tento de Teixeirinha. Quando viu a bola nas redes, começou a gritar: "Vem cá, vem cá, Teixeirinha." E fartou-se nos abraços.

DA 1.ª RODADA

OS VENCEDORES JULGAM O ARBITRO

Nem bem terminara o jogo, ainda dentro do campo, a reportagem de MUNDO ESPORTIVO entrou em ação, buscando a opinião dos vencedores sobre o arbitro da peleja. O primeiro foi De Sordi, que vinha em direção ao tunel com um sorriso nos labios: "Mais ou menos a atuação de Jorge Miguel". O seu companheiro de zaga, Mauro, ao ouvir o que dissera De Sordi, acrescentou: "Isso mesmo De Sordi, mais ou menos". Alcino foi o seguinte, pois estava fora do gramado: "Gostei do arbitro. Teve erros, mas sem prejudicar ninguem". Calmamente, Mario vinha lá do outro lado do campo. E disse: "Dali de baixo das traves, é dificil fazer um julgamento. Não posso comentar sobre a arbitragem", ao que Durval acrescentou: "E' seu mano, apesar de termos ganho, acho que o juiz prejudicou o São Paulo".

A intermediaria tricolor, Pé de Valsai Rui e Alfredo, citou como "boa" a arbitragem, enquanto Moreno foi dizendo: "Mais ou menos. Jogo muito duro, dificultando um pouco a direção". Bibe foi o ultimo e teve a mesma opinião de Alcino; "Gostei do juiz. Se teve erros, não foram fatais para qualquer dos contendores". Finalmente, já no vestiario, deparamos com Gustavo Albella, que julgou normal a atuação de Jorge Miguel.

COM A PALAVRA OS LUSOS — Minutos após o termino da partida ouvimos um por um, todos os jogadores da Portuguesa sobre o trabalho do juiz. As opiniões foram as seguintes, sinteticamente:

MUCA; Bom. Errou no penalte contra nós — NENO; O penalte foi bola na mão. No restante, bom. — NORONHA: Boa atuação. Rigor no penalte. — SANTOS: Errou só no penalte. — BRANDAOZINHO: Muito. bom. Penalte mal apitado, porem. — CECI; Juiz regular. Foi bola na mão e não penalte. JULIO: Seu unico erro foi no penalte contra nós. — RENATO: Regular. Errou no penalte dado e no que não deu feito em Pinga. — NININHO: Errou só no penalte. Muito bom no resto. — PINGA: Bom juiz. Errou no penalte que não existiu é só. — SIMÃO: Atuou bem.

ASSIM OS PERDEDORES VIRAM O ARBITRO

A opinião de um quadro perdedor sobre juiz costuma ser pitoresca. E, ainda mais quand sua arbitragem ,visivelmente é má, como se de no jogo entre São Paulo e Corintians. Eis impressões dos craques do Corintians sobre a a tução de Jorge Miguel:

CABEÇÃO: Enquanto estive em campo, a penas regular. Depois que saí, pouco assisti jogo. — CARBONE: Errou em varios impedime tos na primeira fase, a dano nosso. quando pa tida estava ainda indecisa. — LUIZINHO: Bo no segundo tempo, mas no primeiro... — CO LOMBO: Achei o homem simplesmente horriv Nem para apitar jogos de varzea ele serve. P de por isso mesmo. — BALTAZAR: Juiz? Q juiz? Não vi juiz nenhum em campo. Vi um jeito com um apito, e só. — BELFARE: Creio tar exprimindo a opinião de todos meus comp nheiros ao dizer que o juiz esteve abaixo da c tica. — GATÃO: Pessimo, horivel. Errou prej dicando aos dois quadros. Porem sua atuação fatal para nós no primeiro tempo. — IDARI Sem vergonha cem por cento. — CLAUDIO: juiz esteve de acordo com a partida. — ROBE TO: O mesmo que Claudio, partilho de sua o nião. TOUQUINHA: Horrivel. A Federação via mandá-lo à Suecia, para aprender a apit Lamento que nulidades desse tipo sejam consi rados juizes. — JULIÃO: Este juiz não apita n da. — MURILO: Muito ruim, prejudicou-nos m que a eles.

JULGAM OS PALMEIRENSES — Eis a pinião dos palmeiresnses, sobre a atuação Khon Filho. Pelo cômputo geral, tem-se que media é "bom", com reparos pequenos de um outro. Vejamos: DEMA —Não foi ruim; MO CIR — Regular. Não apitou mal; LIMINHA Teve pequenos erros, mas coisa natural. N pode ser perfeito; FABIO — Creio que atu bem, não demonstrando qualquer parcialidad RUBENS — Khon Filho esteve bom, com falh passaveis; LIMA — Nada se pode dizer cont a arbitragem. Esteve boa e dotada de boa i tenção; RODRIGUES — O juiz não apitou m com apenas deslises inevitaveis; JAIR — F bom o juiz; JUVENAL — Todos puderam ver q Khon Filho esteve bom; VILLA — Gostei da a bitragem.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Nossa reportagem esteve nos vestiarios e anotou o seguinte:

NENA QUERIA ME GOZAR

O que se notou nos vestiarios do Palmeiras, após o jogo, foi algo de admiravel, tendo-se em conta o resultado adverso do prelio. Tempo houve que, quando isso acontecia, até a entrada no recinto era vedada à reportagem. Tudo calmo, muita conformidade, com os dirigentes tomando a iniciativa de consolar os jogadores, dizendo-lhes que o resultado não passava de coisa natural do futebol. Lamentavam, apenas, a falta de sorte. Quando Frugiuele chegou, dirigiu-se logo a Jair, num tom amistoso. Trocaram impressões dentro do prisma geral, terminando a conversa com um pedido de "carona" por parte do meia esquerda. Achamos engraçado o tom do presidente na resposta: "Como não, Jair, você manda". Rodrigues era o que estava mais aborrecido. pela perda do penalti, enquanto que Liminha dizia que trocara botinadas com Nena porque o bagueiro luso o "gozara" muito. Dizia, a todo instante, que o Palmeiras não tinha quadro, que não era adversario, etc. Liminha, esquentado como é, perdeu a tramontana. Vilia comentava com Fabio a estréla de seu patricio, dizendo que Pontoni é de fato "grande" e que não rendeu mais porque ainda está muito gordo. Quando se enquadrar no conjunto, será um espetaculo em São Paulo.

NEGRI ERA O MAIS FELIZ

As vitorias da Portuguesa, ultimamente, são tantas, que o reporter podia adivinhar antecipadamente o que succdia nos vestiarios lusos. E de fato, o ambiente era o costumeiro. Um pouco de preocupação com o pé de Julio, que, deitado numa maca, recebia os curativos de emergencia, enquanto se queixava de sua falta de sorte. Jim Lopes dava instruções quanto ao programa da semana, enquanto os reservas abraçavam os jogadores que estiveram em ação. Em volta de Pontoni formou-se logo a tradicional roda de admiradores, a felicitá-lo pela atuação que teve nos poucos minutos em que esteve em ação. Seu companheiro Negri estava radiante pela vitoria, como se tivesse tomado parte no cotejo. Os dirigentes lusos, como sempre, solicitos, atendiam a reporteres que lhes solicitavam opiniões, e todos eles mostravam no semblante, a alegria por mais esta vitoria. Não faltaram risadas e brados a granel.

VERGONHA E DESALENTO...

Cabisbaixos, como que envergonhados, os jogadores do Corintians foram entrando no vestiario, sob as vistas um pouco severas de dirigentes. Não houve recriminação abertamente, mas notava-se no ar aquela tensão nervosa propria de um onze derrotado. Roberto era talvez o jogador mais desalentado. Seus labios estavam feridos, inchados, e isso lhe dava uma aparencia ainda mais tragica. Mas não se queixava. Quem se queixava, e muito era o dr. Sergio Blumer Bastos, que passou junto ao tecnico Rato e murmurou: "Já são oito os contundidos, eu bem que previ"... Idario mancava acentuadamente, e Murilo sentia fortes dores nas costas, sendo massageado e amparado por companheiros. Luizinho, num abrir e fechar de olhos estava vestido e pronto para outra, se bem que resmungasse co tinuamente. Touguinha e Bal zar externavam sua opinião so o juiz em altas vozes, e em t mos não recomendaveis. N grupo à parte, Rato e Claudio n pareciam estar em coloquio mais amigaveis, se bem que tu fosse na maior calma. Ambie de acordo com o clima da parti Muita tristeza, enfim...

ANO E MEIO DE LUTAS

Um "guardião" tomava co da porta do vestiario tricolor, barrava quem lá aparecesse. V Vicente Feola foi logo dizen "Não, pode entrar". Já lá esta Marcel Klazco, todo contente, do de um a outro jogador para cumprimentos. Pressentin a presença do reporter disse: "E tamos lutando há um ano e me e este é somente o inicio". Niss Ariston de Oliveira entrou e lou da vitoria, como uma "vit ria para José Carlos Bauer."

Outro, ao lado, acrescento "Sim para Bauer. Os globe tr ters do futebol deram hoje u grande lição. Cheguei a relembr o tempo de Luizinho, Sastre, Le nidas, etc." Rui vinha vindo banheiro e gritou: "Cadê o do tor?" Este logo se apresent entrando em ação para ver o t nozelo do celebre centro-med Depois, Alcino e Moreno for atendidos. Nesse momento, c gou Cicero Pompeu de Toledo cresceu a algazarra. A maio já estava pronta para sair e a da se ouviu um alto dirigente zer: "O baile começou onte acabou hoje." É que o tricolor ra uma festa no sabado. Qua a reportagem tomava o cami de saida, Marcel Klazco es dizendo: "1.500 cruzeiros o b de hoje. 5.000 pela vitoria fin

LEITURA PREJUDICADA

CAIU O CAMPEÃO

Equilibrou as ações no principio – Queda vertical no complementar – Erro tatico de se procurar somente o jogo alto para Baltazar – Pouca infiltração dos extremas – O recuo de Alfredo não foi aproveitado - A defesa "pagou o pato" – Idario foi o mais sacrificado – Não houve deslocação para a direita – Vitima de seus proprios erros – Agora, não desanimar – O quadro é bom e tem possibilidades para virar

Perdeu o Corintians uma partida em que, se equilibrou o primeiro tempo, viu-se quase dominado no segundo. Naquele, careceu o seu ataque de maior sentido de finalização, sem aproveitar, principalmente a ala direita, o recuo de Alfredo para dentro da area. Em verdade, o clube do Parque São Jorge tramou relativamente bom, entretanto, quando se davam os lances que necessitavam de maior penetração, preferiam os extremas armas lances altos para o terreno perigoso do São Paulo, sem contar que, ali, residia uma defensiva de boa estatura, que cortava as bolas cruzadas.

Viu-se, portanto, no tempo inicial, que os corintianos buscavam invariavelmente a cabeça de Baltasar, sendo que este recuava e depois avançava, esperando o centro de Caudio ou Colombo. Nisso, queremos crer, residiu a maior desvantagem do campeão paulista, porque tinha que haver variação. Se a tatica de exploração de Baltasar não dava resultados, eis que Mauro sempre lhe custodiou as ações, havia que haver outra modalidade atacante. Poderão dizer, agora, que Claudio e Luizinho manobram, com alguma certeza no inicio do prelio, mas talvez ninguem notou que o ponteiro teve varias vezes o campo livre, dando preferencia ao jogo de "abafa", em cruzamentos longos para a area, quando poderia perfeitamente fechar e tentar o tiro à meta de mais perto.

A retaguarda teve tambem seus deslises, um dos quais foi o de se deixar Albella e depois Durval iniciar as ações no meio do campo, quando o avante procurava vencer um adversario e, nestas condições, abrir o caminho rumo a area, em razão de ter já o Corintians menos um homem recuado. Isso apareceu mais no periodo complementar, quando Claudio abandonou seu setor e foi para o "miolo" dando "chance" a que Alfredo desempenhasse funções de apoio, justamente pelo franco onde estava o maior poder atacante do tricolor. Enquanto Claudio se manteve na sua posição, bem ou mal, o jogo foi equilibradissimo. Alfredo tinha ficar atrás e a constancia de Carbone adiantado não dava "chance" a Pé de Valsa municiar com vigor a sua ofensiva. Dessa mudança incompreensivel, partiu a degringolada da fase complementar.

Aí, foi a retaguarda que "pagou o pato". Vimos, por exemplo, inumeras vezes, Idario ter que fazer frente a Alfredo, deixando Teixeirinha livre. E quando a bola era lançada para o extrema, Touguinha tinha que recuar muito para fazer a cobertura, deixando Moreno livre. Lembra-se, aliás, que dos pés de Alfredo partiu o centro para o segundo gol. O medio estava fora da area corintiana, mas quase na linha de fundo. Por onde andava Idario? Longe, porque fôra vencido. O "half" do Corintians foi, aliás, a maior vitima do desentrosamento, eis que teve que lutar com dois ou três e nada era possivel fazer-se em tal situação.

O pior é que quando Claudio ia para o centro e até para a ponta esquerda, ninguem se deslocava para a ponta. O São Paulo tinha Pé de Valsa recuado e tambem Bibe e podia se defender, deixando que Alfredo armasse.

Se a defesa teve defeitos, estes foram oriundos do desentrosamento do ataque. Luizinho quedou-se no meio do campo, Baltasar ficou amarrado junto a Mauro e muito facil foi marcar os demais. Foi uma variação aerronea essa do deslocamento de Claudio. Colombo, pensamos, é que deveria ter ido pelo meio, levando consigo De Sordi, que não estava em tarde inspirada, enquanto Baltasar deveria procurar, indo para a esquerda, ou tirar Mauro da area ou jogar livre. Desguarneceram justamente o lado mais fortificado do São Paulo e assim abriram o caminho para a derrota.

Chega-se, portanto, à conclusão que só no primeiro periodo o Corintians foi um quadro mais ou menos armado. Depois, foi vitima de seus proprios defeitos, tanto que, se naquele poderiamos destacar alguns jogadores, no complementar quase todos se afundaram. Houve luta, mas isso não basta, principalmente quando existe tecnica do outro lado. Agora, o que não deve haver é motivo para desanimo. O Corintians tem bom quadro e ainda pode "virar".

EMULO DE MARIO VIANA

Foi interessante o trabalho apresentado por Gama Malcher, na direção do cotejo Bangu e Ponte Preta. Teve um otimo primeiro tempo, preocupando-se acertadamente em coibir o jogo violento e apitando com tal presteza, que mereceu aplausos da torcida. Todavia, no segundo periodo, metamorfoseou-se e passou a desandar em erros, sempre em prejuizo do quadro campineiro, sendo, então, alvo de seguidas vaias. O que fizera de bom no primeiro tempo, demonstrando bons conhecimentos tecnicos, desfez no segundo, apresentando parcialidade. Nos impedimentos do Bangu, por exemplo, nunca via a assinalação do bandeirinha campineiro, enquanto que nos da Ponte, apontava até os que o seu outro auxiliar não acusava. Será que ele tambem não esperava a resistencia da Ponte?

VENCEU O NACIONAL

Movimentada e até certo ponto interessante a partida entre Nacional e Ipiranga. Este, que se encontrava invicto após treze jogos, perdeu em razão de ter se jogado demasiadamente ao ataque, desguarnecendo a retaguarda. E o Nacional, que se viu encurralado durante grande parte da luta, aproveitou bem os contra ataques para vencer. A rigor, o empate teria sido o mais justo resultado, se considerarmos que o Ipiranga é que foi o quadro mais constante no ataque. Entretanto, o Nacional teve o grande merito de se defender bem, sobressaindo-se o trio intermediario, exceção feita a Riveti, que esteve abaixo da critica.

O trio final teve em Furlan seu melhor elemento, seguido de Nino, embora este firmasse muitas vezes sua supremacia sobre os avantes do Ipiranga á base de jogo demasiado viril. A ofensiva teve em Paulo e Sampaio seus melhores jogadores, principalmente Paulo, que ratificou t do o que se tem dito a seu respeito. Elson tambem bom, mas sem dispor da velocidade necessaria, talvez em face da desvantagem do fisico. Eduardinho, pelo que fez em auxilio da defesa, tambem merece citação.

O Ipiranga, já dissemos, foi "muito ao mar", empolgando-se pela maior presença no terreno inimigo e acabando por ver a derrota chegar, em dois contra ataques ligeiros, num dos quais Samarone falhou, facilitando a Cicareli marcar. Mais ou menos segura a defesa, mas Gonçalves fez falta, pois careceram os volantes de maior serenidade, enquanto o ataque, se contou com a lucidês razoavel de Valter, teve em Zé Carlos um elemento prejudicial, pelo excesso de fintas, sem ver que a velocidade seria a melhor arma para vencer a "cerrada" nacionalista. Niquinho foi outro que decepcionou, sem oportunidade os extremas, que demonstraram, alem de tudo, grande experiencia. Foi um jogo duro, com o Ipiranga atacando mais, contudo sendo derrotado.

Jockey Club de São Paulo

STUD - BOOK PAULISTA

EXPOSIÇÃO E LEILÃO DE PRODUTOS PAULISTAS E PARANAENSES

Comunico aos srs. criadores e proprietários que se acha aberta, no Stud-Book Paulista, a inscrição dos produtos que, nascidos no Estado de São Paulo e, mercê do convenio em vigor, no Estado do Panará, no ano hipico de 1950-1951 deverão concorrer à Exposição e Leilão a realizarem-se no mês de setembro no recinto do Hipodromo Paulistano, em Cidade Jardim.

Essa inscrição, em conformidade com deliberação da Diretoria, encerrar-se-á impreterivelmente em 10 de julho vindouro.

São Paulo, 10 de junho de 1952.

JAYME TORRES

Diretor do Stud-Book Paulista

QUEM SABE E' VOCE!



MUNDO ESPORTIVO volta hoje a premiar um leitor. Nosso fotografo apanhou o apinhado estadio do Pacaembu, na tarde de anteontem, e dentre os milhares de torcedores que lá estiveram assistindo ao classico São Paulo vs. Corintians, um foi beneficiado com duzentos cruzeiros. Vemo-lo no circulo negro, surpreendido, talvez, com a objetiva do fotografo. E' o felizardo que pode vir buscar duzentos cruzeiros, em nossa redação, a partir de hoje, em horario comercial.

A PELA ENCADERNAÇÃO

FEZ O SÃO PAULO A MELHOR EXIBIÇÃO DE 52!

VIVEU O CORINTIANS SUA HORA AMARGA

Subjugado o campeão paulista, com suas faixas e lauréis, pela atuação excepcional do tricolor no segundo tempo — Não foi a contagem que pesou na consciencia dos torcedores, mas a cadencia de valsa que o vencedor imprimiu ao jogo na segunda fase — Os sampaulinos marcaram primeiro, justificaram o placarde depois — Até o fim do primeiro tempo havia o medo do "prego" de Rui

Quando Alfredo avançou, no segundo tempo, decidiu-se a sorte da peleja — O despertar do gigante — Moreno marcou duas vezes, mas valeu só uma — A insistencia de Teixeirinha abriu a brecha no setor direito da defesa do Corintians — Bola branca e "baile" — Jogou muito o ataque, mas a defesa, ainda uma vez, fez jus às maiores honras — Surge outro grande candidato ao titulo do Quadrangular — O gesto de Baltazar

O futebol continua sendo a eterna caixinha de surpresas. Ninguem, nem o mais otimista, poderia pensar que o São Paulo iria vencer como venceu! O Corintians surgia como um adversario que estava em paz consigo mesmo, depois de uma excursão que lhe valeu na volta a mais sensacional recepção já tributada a um clube. Vinha cheio de lauréis e de faixas, e alem do mais representava ali o campeão paulista, com todos os seus grandes craques. Poderia perder, mas nunca do jeito que se viu, bailado daquela forma. No entanto revivendo uma das suas grandes atuações, o São Paulo superou-se a si proprio para superar espetacularmente o credenciado adversario, impondo-lhe m reves contundente, inexplicavel, que encheu de orgulho os tricolores e fez com que os corintianos — jogadores e torcida — saissem do Pacaembu de cabeça baixa, terrivelmente abatidos.

Não foi a contagem que pesou na consciencia de todos, mas a facilidade com que o placarde cresceu, e o acinte, a cadencia de valsa, o "baile" que o São Paulo se permitiu oferecer, com os seus homens parados, fazendo alarde de classe, dominando o campo a bel prazer! Aquilo não estava no programa. São coisas que acontecem quando menos se espera, como se uma força invisivel se divertisse abrindo a caixinha de surpresas e tirando de dentro dela as coisas mais extravagantes. Saiu aquele placarde: 3 a 0! Saiu tambem um São Paulo lucido, tão lucido como nos seus melhores tempos, apto a impor-se não somente ao Corintians, mas a qualquer quadro que tivesse pela frente. Naqueles minutos finais, o tricolor chegou ao maximo, oferecendo uma exibição como há muito não viamos no Pacaembu. Foram poucos minutos, sem duvida, mas bastaram, porque durante os mesmos houve um quadro que se impôs de tal forma, tão soberanamente que seria impossivel conter seus movimentos. O São Paulo cresceu de repente, como tocado por varinha magica. Marcou os tentos de que necessitava e depois sentiu que precisava justificar a vitoria. Passou, então, a brincar com o adversario. Parecia um enorme gato, dando tapinhas no rato.

O PRIMEIRO TEMPO

Até o final do primeiro tempo a sorte do jogo estava indecisa. Observavamos os movimentos de Rui e temiamos pela sorte do São Paulo, pois o "bom cabelo", à força de querer acompanhar Luizinho, já estava botando a lingua de fora. Seria mau se ele parasse, porque o apoio, até àquela altura, estava inteiramente a seu cargo, de tal forma que o ataque, mal alimentado, era obrigado a tentar os avanços com os seus proprios recursos. Rui quase não apoiava, a não ser em esporadicas aberturas. Preferia livrar-se logo da bola, do que resultava uns passinhos laterais, inoperantes. Assim foi até o final da fase. Albella, jogando recuado para fugir de Murilo e ao mesmo tempo lançar Moreno, era forçado a voltar muito, diminuindo as possibilidades do quinteto ofensivo. Era esse o panorama, olhado superficialmente. Quem se aprofundasse mais na analise, porem, veria que alguma coisa teria de acontecer para mudar o curso dos acontecimentos ou então Rui acabaria parando de uma vês. Claudio saia de sua posição e vinha, com Luizinho, envolver constantemente o centro-medio, sem que Alfredo compreendesse que deveria fazer marcação cerrada sobre Claudio ou então avançar para municiar o ataque.

O equilibrio de forças foi patente nos primeiros quarenta e cinco minutos. Houve grandes oportunidades de lado a lado. O Corintians teve uma bola no travessão de Mario, logo aos nove minutos, num lance tipico de Baltazar. Depois, aos 21 minutos, houve uma espetacular defesa do arqueiro Mario, num chute insidioso de Claudio, e não tardou a que houvesse outra jogada de sensação na boca da meta sampaulina. Foi quando Baltazar, servido por Luizinho, despontou livre na area. Ia marcar quando surgiu Alfredo, como um rojão, para desarmá-lo. Teve portanto o Corintians muitas oportunidades. O São Paulo tambem as teve, em boa escala. De uma feita, num dos lances mais bonitos da partida, Albella carregou toda a defesa contraria para a direita e deu por cima a Moreno, que sobrou livre na frente de Cabeção. O meia torceu o tiro, bisonhamente, para desespero dos companheiros. Houve ainda um chute perigoso de Bibe, que Cabeção mandou a escanteio, e outros lances agudos. Feitas as contas, vê-se que houve igualdade, até nas ocasiões perdidas. Sob tensão escoaram-se os primeiros quarenta minutos e não era menor o nervosismo da torcida quando teve inicio o segundo tempo.

O DESPERTAR DO TRICOLOR

O segundo tempo nos mostrou um São Paulo taticamente diferente. Enquanto o Corintians continuava no mesmo ritmo de jogo, buscando invariavelmente Claudio para incumbi-lo de armar a ofensiva, com Touguinha sempre sobre Moreno, Idario sobre Teixeirinha, tudo como na primeira fase, notamos que o tricolor resolvera aproveitar a folga que Claudio proporcionava a Alfredo. Quando o ponteiro derivava para o centro, entregando-se por conta propria à marcação de Rui e Pé de Valsa, ou mesmo de Mauro, Alfredo deslanchava para a frente, em apoio ao ataque. Era como se o São Paulo tivesse invertido a diagonal. O medio esquerdo, de mero marcador de Claudio, passou decididamente ao apoio, e isso valeu pelo despertar do gigante. Começou a crescer o São Paulo. Foi envolvendo o adversario, primeiro no meio do campo, depois nos flancos, e aos 10 minutos, quando Teixeirinha abriu a contagem, já não havia mais duvidas quanto ao resultado da partida.

SEMPRE ALFREDO

Albella já não estava em campo. Contundido, deixara o gramado aos 33 minutos da primeira fase, substituido por Durval. Este embora sem aparecer individualmente, realizou um trabalho de alto efeito tatico, deslocando-se e recuando habilmente para tramar com Bibe no meio do campo, onde ambos envolviam Roberto, depois chamavam Touguinha a fim de que este afrouxasse a marcação sobre Moreno. Tal sistema logo começou a dar resultados. Touguinha exasperou-se, sentindo a fragilidade de sua retaguarda, e quanto mais queria meter o pé menos achava em quem. Moreno, sempre bem acionado, começou a entrar na area com frequencia, ao mesmo tempo que Alfredo cada vez maior dentro da cancha, se punha na sua cobertura, infalivel, firme, tornando-se o grande fator da vitoria.

Moreno, que no primeiro tempo pouco apareceu, avultou no segundo carregando Touguinha para a direita e para a esquerda. Quando passava pelo centro-medio penetrava na area com perigo, sem nunca deixar entrever, nos gestos, a sua intenção de chutar ou passar. Isso acontecia porque o ataque, apoiado efetivamente por Alfredo e por Rui, mantinha-se com insistencia na frente, aumentando o volume de jogo a cada minuto que passava. O avanço do medio esquerdo, alem dos bons resultados que apresentou em si, teve ainda o condão de desafogar o trabalho de Rui. Isso porque com a retração quase total dos homens de apoio do Corintians, não apenas Claudio e Luizinho voltavam, mas tambem Gatão que entrou no lugar de Carbone, deixando Baltazar e Colombo abandonados à propria sorte na frente. Não havia, praticamente, perigo de contra-ataques, dado que Mauro e De Sordi vigiavam convenientemente os dois homens avançados, e foi assim que o dominio tricolor nasceu e viveu até o final do encontro.

Escreveu Odilon L. Brás

MORENO MARCOU DUAS VEZES

Depois de muito insistir, Moreno marcou aos 17 minutos. O gol porem não valeu, por impedimento de Teixeirinha. No lance seguinte Moreno marcou outra vez, aos 18 minutos e desta vez o marcador passou a 2 a 0. Foi uma jogada que se destacou pelo tirocinio de Bibe, que lançou esplendidamente na brecha, e pela insistencia de Alcino, que acossou Gilmar. O arqueiro atrapalhou-se, largou a bola e Moreno, na recarga, mandou para as redes. Alcino contundiu-se e cedeu o lugar a Maurinho. Nessa altura o quadro estava em pleno embalo. Nada mais poderia deter sua marcha vitoriosa. Os ataques se faziam em massa, quase indefensaveis. Teixeirinha acabou por vencer a resistencia de Idario. O "espanhol" no primeiro tempo ainda fez alguma coisa, mas no segundo cansou de correr atrás do ponteiro. Por mal dos pecados, Teixeirinha passou a receber a ajuda direta de Alfredo e Moreno, e aí então abriu-se a brecha na direita do Corintians, justamente o setor que melhor se comportara na fase inicial.

BOLA BRANCA E "BAILE"

Faltavam 15 minutos para terminar o encontro. O predominio do São Paulo era indiscutivel, mas o jogo ameaçava descambar para a monotonia. Pelo menos havia monotonia na escuridão que lentamente baixava sobre o campo. Acenderam-se os holofotes e entrou bola branca. Vida nova na partida, novo arranco do São Paulo, que nesses quinze minutos finais passeou no campo, sem tomar conhecimento do adversario. Rui, Pé de Valsa, Alfredo, Mauro e de vez em quando um da ofensiva, juntavam-se no meio do campo e davam inicio ao "show". Andando, como se não tivessem ninguem pela frente, trocavam passes matematicos, rasteiros ou pelo alto, tornando inuteis as arremetidas furiosas dos corintianos, já então inapelavelmente derrotados.

TRÊS A ZERO

Quando se cansava de brincar na defesa, o São Paulo descia em pontadas perigosissimas. Aos 36 minutos Bibe atirou violentamente, da direita. A bola tocou em alguem e mudou de curso. Ia entrar, quando Murilo salvou, em cima da linha fatal. Sua rebatida foi para a extrema esquerda, onde se encontrava Alfredo. Sempre o medio esquerdo no apoio! Alfredo ergueu novamente para a area. Moreno, de costas, cabeceou para o gol. A bola bateu no travessão e caiu com Maurinho, que arrojando-se ao solo marcou. Estava estabelecida a contagem classica: 3 a 0, e ao Corintians não havia outra alternativa a não ser procurar o tento de honra, para cair de pé. Não o conseguiu, porém, porque três gols de vantagem atuam como fermento no moral de uma equipe. Não seria possivel furar aquela espetacular barreira, e o tempo se esgotou, molemente, enquanto os sampaulinos festejavam — sem foguete — e os torcedores corintianos abanavam a cabeça tristemente, ante a inevitavel derrota.

A DEFESA AS MAIORES HONRAS

O ataque do São Paulo tem sido, nos ultimos jogos, invariavelnancia, nas esplendidas defesas de Mauro e na classe impressionante de Rui. O mais sobrio foi De Sordi, mas talvez isso tenha acontecido porque ele, marcando Colombo, não foi empenhado ao maximo. Foi bom o ataque, mas muito melhor a defesa, sobretudo depois que Alfredo avançou para ajudar Rui no apoio.

SURGE OUTRO CANDIDATO

Assistimos, anteontem, ao nascimento de um candidato. Sim, até então, havia o candidato Portuguesa de Desportos, apresentado pela retumbante vitoria contra o Palmeiras, e havia o candidato Corintians, vencedor da Turquia, mente superados pela retaguarda. Sempre se põe na linha das criticas recebendo justissimas censuras. Desta feita salvou-se, pelo labor eficientissimo de Teixeirinha, pela inteligencia de Albella e pelos prestimos indiscutiveis de Durval. Moreno, quase na sua melhor forma, tambem foi um valor destacado, o mesmo se podendo dizer de Alcino e Maurinho. Todos trabalharam bem, desta vez, e conquistaram os três tentos que coroaram a vitoria. Mas, ainda assim, as maiores honras cabem a retaguarda. Foi atrás que nasceu o triunfo. Atrás ele se delineou, na firmeza de Mauro, Pé de Valsa e Alfredo. Atrás o triunfo cresceu e ganhou resso- Finlandia e Suecia. Poucos acreditavam no São Paulo, que se limitara a passear sua equipe, sem alarde, pelas cidades do interior. Suas ultimas vitorias, contra o Corintians de Santo André e contra o Internacional de Bebedouro, não podiam ser comparadas às dos seus credenciados rivais. Mas o São Paulo surpreendeu, fazendo de sua vitoria consagração dos clubes interioranos.

Agora, deixemos de lado os 3 a 0 e deixemos tambem de lado o "baile" que tanto alegrou os sampaulinos, para fazermos o registro singelo da magnifica atitude do Corintians. Lutou quanto pode, contra um adversario superiormente inspirado, e quando o apito soou, pondo fim ao martirio, eles não tiveram duvidas em estender a mão aos vencedores. Baltazar deu o exemplo, dirigindo-se cordialmente a Mauro. E' duro perder naquelas circunstancias. Tanto mais digno, pois, torna-se o gesto dos derrotados.

MELHORES DOS TORNEIOS DE SÃO PAULO E CAMPINAS

Mario

Se Mario não houvesse largado duas ou três vezes a bola, teria alcançado altissima cotação. Apesar, porem, de ter incorrido nesse erro, que desmereceu um pouco o seu trabalho, alcançou o posto de titular, por ter praticado duas intervenções excelentes e por ter mantido, de qualquer forma, sua meta invulneravel. Nos momentos de pressão do Corintians, Mario surgiu como uma barreira. Ajudou a construir a vitoria.

Nena

Não foi dos mais altos o nivel tecnico dos zagueiros direitos. De todos, o maior foi Nena. Entendeu-se muito bem com seu parceiro e teve o merito de não permitir incursões perigosas dos palmeirenses. Liminha, que esteve a seu cargo, lutou muito, correu bastante, mas não encontrou a oportunidade de atirar que tanto buscou. Nena é um jogador energico, que tranquiliza pela segurança.

Salvador

Em que pese a otima "performance" cumprida por Noronha, frente ao Palmeiras, o zagueiro campineiro conseguiu supera-lo, em vista do grande volume de jogo central do Bangu que exterminou. A principio marcando Zizinho, fez com que o consagrado avante nacional desaparecesse do campo. Depois, contra quem quer que se lhe antepuzesse, foi um leão, não perdendo diretamente nenhum lance. Um dos artifices da grande vitoria

Pé de Valsa

O medio sampaulino é, sem duvida, um jogador ecletico. Tanto atua atrás como na frente, o que permite à direção tecnica variar o sistema de jogo na retaguarda. Contra o Corintians, Pé de Valsa atuou, no primeiro tempo, auxiliando Rui no apoio. Depois, no segundo tempo, recuou, sem perder a firmeza. Quando o São Paulo atingiu o ponto alto, Pé de Valsa subiu com a equipe, a ponto de ser apontado como uma das principais figuras da cancha.

Rui

Chegamos a pensar que Rui não aguentaria o ritmo de jogo, mas ao receber auxilio de Alfredo, no segundo periodo, o centro-medio sampaulino folgou um pouco e pode cair no jogo que lhe é caracteristico. Ficou mais ou menos parado, utilizando a sua grande classe na concatenação do jogo no meio do campo. Acabou se tornando um dos grandes fatores da vitoria, surgindo novamente, depois de ter estado à margem, como uma das grandes esperanças.

Dema

Dema venceu, de ponta a ponta, o duelo com Julio. Havia curiosidade em torno desse confronto, sabendo-se que o medio palmeirista é um carrapato, e ele confirmou a fama. Só viu Julio no campo. Onde ia o ponteiro, lá ia ele tambem. Não o deixou pegar na bola, [illegible]em quando Julio recuava a[illegible] o seu campo para apanha-la. Mereceu, portanto, figurar na seleção. Pena que não tenha procurado cobrir os companheiros, nas aperturas.

Claudio

Individualmente, Claudio, apareceu muito e venceu, disparado, o duelo com os demais ponteiros direitos da rodada. Suas deslocações foram exploradas pelo adversario, mas isso não deve ser levado à sua conta e sim a do tecnico, que não o instruiu para brecar os avanços de Alfredo. Foi o melhor do Corintians, apesar de tudo. Foi, tambem, o avante que mais vezes fustigou a meta de Mario. Seus passes, matematicos, criaram chances a Baltazar.

Bibe

Bibe está indiscutivelmente, a caminho de recuperar o antigo prestigio. Sobrio como sempre e util como nos melhores tempos, foi um moto-continuo, a produzir constantemente para os outros. Lançou os companheiros com muita inteligencia, e quando chamado a ajudar a defesa, jamais negou seus prestimos. Grande partida a do meia sampaulino. Com mais duas exibições iguais a de domingo, Bibe fará esquecer a má fase por que passou.

Liminha

Estamos entre os que acreditam que Liminha produz mais no centro do que na ponta. Acionado constantemente, pode, no comando, explorar ao maximo sua velocidade e seu "sangue". Insiste sempre, mesmo quando a jogada parece perdida. Nas deslocações tambem surge como autentico perigo. Pena que o ataque esmeraldino não tenha alcançado a projeção costumeira. Mesmo assim, porem, Liminha deu o que fazer ao seu marcador. Engendrou e concluiu bons lances.

Pinga

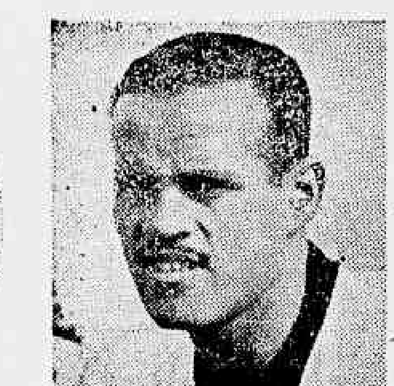
Só em dois "rushs" que empreendeu, destacou-se de tal forma que faria jus à escalação. Mas não ficou nisso. Pinga foi um avante que soube trabalhar sem parar durante toda a partida, fazendo valer sua velocidade. Sabia que estava em confronto com Jair e fez tudo para vencer o famoso meia adversario. Venceu-o, em verdade, demonstrando que, pela forma que atravessa, não tem igual no Brasil. Destacou-se, tambem, como artilheiro.

Simão

Um pouco pela falta de marcação, uma vez que Rubens não soube exercer a tarefa que lhe cabia, outro tanto pelo sentido pratico de seu jogo, Simão foi outra figura destacada da partida de sabado. Trabalhou bem na armação, conduzindo a pelota com segurança e passando-a com pleno sentido de jogo. E' um ponteiro que vale pela maleabilidade de seu estilo. Adapta-se de pronto às emergencias. Outra vantagem: não teme o jogo duro.













TOUGUINHA DESABAFA:

JUIZ DESASTROSO!

O penalti que Rodrigues perdeu podia mudar a feição do jogo — Muito futebol está jogando a Portuguesa — Faltou sorte ao Palmeiras — Equilibrio luso entre ataque e defesa — Ceci acha que não cometeu penalti — Três a zero, resultado mais logico — Fizeram penalti em Pinga — Julio lamenta a contusão que sofre desde o Panamericano — Touguinha julga o São Paulo um grande

MUNDO ESPORTIVO esteve no Pacaembu, visitando os vestiarios e auscultando a opinião dos jogadores em ação. Eis o que pensaram os palmeirenses:

INFELIZ O PALMEIRAS

"O Palmeiras, na sua reentré em São Paulo, não foi feliz, tendo perdido muitas oportunidades que só por constante perseguição da sorte não se transformaram em tentos. No 1.o tempo, principalmente, podiamos ter marcado pelo menos um gol, igualando o marcador. Rodrigues, mais tarde, ainda perdeu uma penalidade que, se positivada em gol, muito nos ajudaria para a obtenção de um resultado melhor. Gostei da Portuguesa, que apresentou um futebol digno de seu atual prestigio. Pinga e Muca foram os melhores elementos". Impressoes de Fabio.



De volta do chuveiro, Rubens era abraçado pelo presidente. Ouvimo-lo:

"Foi uma vitoria merecida da Portuguesa, que não pode sofrer contestação alguma. Apenas podemos alegar, em nosso favor, a falta de sorte, que foi evidente. Todavia, o adversario, de quem ouviramos maravilhas, quando de nossa volta do Mexico, jogou muito bem e não pode, absolutamente, ser culpado de nossa infelicidade. Mereceu a vitoria".

OTIMOS SETORES

"Pode-se dizer que o quadro da Portuguesa funcionou esplendidamente, com todos os seus setores dentro do que realmente pode apresentar. Entre a defesa e o ataque, houve bom equilibrio e nenhuma peça merece evidencia, para que se não cometa injustiças. Por valor isolado, Pinga e Santos foram os maiores". Assim falou Liminha.

FALAM OS LUSOS

O vestiario luso regorgitava. Os profissionais da pelota, cansados, mas satisfeitos, iam e vinham dos chuveiros cantarolando e demonstrando não só alegria, como tambem confiança para os proximos compromissos. Ceci ia para o chuveiro quando o abordamos.

NÃO FOI PENALIDADE MAXIMA

— Ceci, você fez penalti naquele chute de Jair? — Absolutamente. Eu estava com o braço colado no corpo. A bola foi tipicamente inocente, nada houve para ser penalti. Felizmente foi fora... — Quais os melhores do Palmeiras? — Penso que Jair, Rodrigues, Liminha e Fabio se destacaram. Fabio salvou uns dois gols, pelo menos. — E aquela queda de Pinga dentro da area. Foi penalti? — Estava longe e não tinha boa visão. Não posso julgar.



TRÊS A ZERO SERIA MAIS JUSTO

Simão, já vestido, conversava com um fan ou amigo. Aproximamo-nos:

— Como viu a partida? — Favoravel sempre para nós. Merecemos a vitoria, e digo mais: Dois a zero foi pouco. Por que? — Porque poderiamos marcar pelo menos mais um gol. Pinga sofreu penalti escandaloso de Fabio. E ainda tivemos umas duas oportunidades para marcar. — Quem o impressionou mais no Palmeiras? — Não percebo quem joga bem ou mal entre os adversarios quando a partida exige atenção para o proprio jogo. Portanto não posso destacar nomes.



VOU ENTRAR NO GESSO

Julio estava com o semblante preocupado. Mas não o suficiente para perder sua jovialidade. Brincava com um garoto quando lhe perguntamos: — Que houve com o pé? — E' o mesmo pé que machuquei em Santiago. Está dando o que fazer. Acho que vou entrar no gesso pelo menos uns três dias. Assim não vai.

QUEIXAM-SE OS CORINTIANOS

Em meio à grande decepção que imperava no vestiario do Corintians era até doloroso abordar seus defensores.

RUI O MAIOR

Murilo não perde a calma. Sua opinião sempre interessa, por se tratar de um jogador consciente, que antes de falar, pensa um bocado.

— Que tal o São Paulo, Murilo? — Muito bom na segunda fase, se bem que no primeiro tempo merecíamos melhor sorte. Aliás, não sei se acrescentar tambem que nós contribuimos para a boa atuação deles. Jogamos mal.

— Que jogador do São Paulo mais o impressionou? — Rui foi o maior. Jogou à vontade na segunda fase, dentro de seu estilo caracteristico.

JUIZ FUNESTO

— Como viu a partida, Touguinha? — Vi de um lado o São Paulo com todos os meritos, jogando bem, depois do primeiro gol. Nós, do outro lado, muito infelizes, sem sorte. — E o juiz? — Desastroso. Prefiro não falar muito. — Dos gols do São Paulo, houve algum duvidoso? — Não, todos foram bem conquistados. Não procedem quaisquer reclamações.



O S. PAULO VENCEU BEM

Julião é de poucas palavras. Mas sabe ser justiceiro. Ficou comprovado quando o abordamos logo após o termino da partida.

— Queixas, Julião? — Só do trabalho do juiz. O resto correu por conta da justiça, principalmente na segunda fase. Eles jogaram melhor e mereceram a vitoria. No primeiro tempo poderiamos ter marcado. Não foi possivel, porém.

PRECISAVA DO TRIUNFO

"Estava perto de Durval e ouvi o que ele disse. Na parte da satisfação, faço minhas as palavras dele, acrescentando que estava precisando dessa vitoria. Creio que me asi bem e, portanto, estou reabilitado. Ninguem quer saber os motivos porque se joga mal ou erra algumas vezes. Esquecem que não há perfeição no mundo e que todos estão sujeitos a erros. Hoje, porém, lavei os peitos. Ganhamos uma partida do um grande adversario e nosso quadro atuou a inteiro contento. Estou contentissimo e vou esperar os outros jogos com plena confiança". Declarações de Mario.

MURILO E' MUITO LEAL

"Estou satisfeitissimo. E' esta a minha primeira vitoria sobre o Corintians e, além do mais, a nossa exibição foi das melhores, convencendo todo o publico presente. Entre os craques corintianos, devo destacar Touguinha, incontestavelmente um grande jogador, embora muito duro às vezes. Murilo é outro que chama a atenção, sendo, a meu ver um dos jogadores mais leais dos campos paulistas. Creio que não pode haver contestação sobre a nossa vitoria". Impressões de Durval.



O PIOR DE CAMPINAS

LANZONINHO — Um dos futebolistas que mais vinha brilhando em Campinas, ultimamente. Tem, sem dúvida, classe e qualidades. Todavia, contra o Bangu, não foi o elemento lúcido e infiltrador que todos admiram. Embaralhado, exercendo um jogo miudo e pouco rendoso, Lanzoninho deixou mais uma vez patenteado que a ponta direita não é, em principio, a sua verdadeira posição. Tentou muito seguidamente a infiltração individual, sem resultado.

O PIOR DE SANTOS

NICACIO — O problema continua insoluvel no quadro do Santos. Referimo-nos ao comando de ataque. Nicacio confirmou uma vez mais, que não está em condições de figurar no posto. Frente ao Madureira, foi de uma negatividade a toda prova. Culminou em desperdiçar três jogadas que poderiam ser traduzidas em gols. Frente ao gol, fez o mais dificil, atirando o couro longe da meta.

PORQUE PERDEMOS

JUIZ MAU...

"Nossa derrota precipitou-se na segunda fase, pois no primeiro tempo a partida foi disputada palmo a palmo, equilibradissima. Digo mais: Perdemos varios gols certos, que, transformados em algo de concreto teriam decidido a peleja já nos primeiros quarenta e cinco minutos. O juiz portou-se muito mal, a dano nosso, principalmente no que se refere a impedimentos. Faço questão porem de enastecer o merito sampaulino na fase final, quando eles fizeram o suficiente para vencer honrosamente. Em sintese, nós estivemos infelizes, ao passo que eles acertaram muito bem." Impressões de Rato.



PORQUE PERDEMOS

ESBANJAMOS O PENALTI

"A derrota do Palmeiras, frente à Portuguesa de Desportos foi uma derrota normal. O quadro jogou bem, se locomoveu dentro do que foi estipulado e agiu ofensivamente num padrão de continuidade apreciavel. Perdemos, todavia, grandes oportunidades, quando o tento já parecia conquistado, culminando com a perda do penalti. O não aproveitamento da penalidade maxima determinou a mudança da partida. Isso foi fatal para nós, enquanto do outro lado, Muca fazia verdadeiros milagres, especialmente no primeiro tempo. Não lastimo a derrota." Declarações de Picabéa.



ASSIM NÃO VAI

Fundamental erro tático cometeu Claudio na partida contra o São Paulo. Talvez ele tenha seguido instruções, talvez agiu por conta própria, mas a verdade é que seu recuo excessivo, principalmente na segunda fase foi uma das causas principais do desarvoramento da equipe corintiana. Claudio é ponteiro, e o fato de posuir qualidades de construtor cem por cento cerebral não justifica que ele seja o encarregado exclusivo de ligar a defesa ao ataque. Enquanto ele lutou na frente, exigindo de Alfredo uma marcação cuidadosa, o tricolor não conseguiu impor-se com a facilidade que depois encontrou. O erro cresce de vulto quando se sabe que Alfredo é por natureza mais ofensivo e apoiador que propriamente defensivo. Claudio devia ter percebido que seu recuo favorecia o avanço consequente de Alfredo, que passou a atuar no campo de ataque do São Paulo, e justamente no setor mais eficaz da linha tricolor, ou seja, a ala esquerda. Tanto se acentuou a presença de Alfredo no ataque que o próprio Idario se viu atirado entre dois fogos, pois teve de oferecer combate ao médio do São Paulo para evitar sua progressão até a área. Assim não vai Claudio...

COMO GANHAMOS

ACREDITAVA EM MARIO

"Numa vitoria como a de hoje, não se podem destacar nomes. Todos jogaram para o quadro, fazendo com que a nossa exibição fosse de grande eficiencia. E' verdade que andamos titubeantes no principio, mas retornamos no segundo periodo para vencer. E o fizemos convencendo. Apesar do triunfo ser de todos, quero dizer que acreditava em Mario e o rapaz saiu-se muito bem. Jogando como jogamos hoje, certos na defesa e ataque, não poderiamos perder. Estou satisfeito, como devem estar todos os sampaulinos." Declarações de Vicente Feola.



COMO VENCEMOS

PONTONI PROMETE

"A vitoria desta tarde contra o Palmeiras foi obtida principalmente pelo esforço geral de nossos jogadores. O Palmeiras começou numa velocidade impossivel de manter, e nós seguimos seu "train" de jogo com calma. Depois foi possivel impor nosso jogo mais cadenciado. Pontoni mostrou ser bom, apesar de não estar em sua melhor forma fisica. O juiz prejudicou-nos muito, apitando penalti quando houve bola na mão e deixando de dar uma penalidade maxima visivel em Pinga, quando este ia marcar facilmente. Khon Filho usou dois pesos e duas medidas esta tarde, para maior merito nosso." Impressão de Jim Lopes.



DEFESA SOBERBA ATAQUE CONFUSO

A Ponte derrotou o Bangú com defeitos, mas merecendo a vitoria — Agir uniforme e elastico, apenas no primeiro tempo — O ataque, todavia, fez ruir a coesão do conjunto — Destoamento em todos os postos, apenas com exceção de Bruninho — Rodrigues foi a maior figura, secundado por Salvador — Mais consciencia coletiva para Atis

Grande vitória conseguiu a Ponte Preta sôbre o Bangú, no primeiro jôgo do triangular que se realiza em Campinas. Mesmo não alcançando produção uniforme em todos os noventa minutos, fez o que era preciso para tornar o resultado justo e insofismavel. Como conjunto, a Ponte Preta apenas realizou 45 minutos com regularidade, passando com facilidade e entrosamento da defesa para o ataque, com o "molejo" da deslocação, funcionando normalmente. A retaguarda, durante todo o prelio foi ótima, com todos os seus homens superando a conduta normal de produção que lhes é habitual. Moveu-se com acerto nas coberturas, não se deixando, inclusive, "levar" pelo já famoso "bluff" que Zizinho tantas vezes pregou em São Paulo, contra adversários mais categorizados. Foi compreendido e evitado, com inteligência, os resultados sempre positivos do trabalho "na surdina" do avante carioca. Procurou-se cortar, assim, o mal pela raiz. A fonte de ideias do ataque contrário foi tapada com previdência, tanto por Salvador, que inicialmente foi disso encarregado, como por Manuelito, quando Zizinho "fugiu" do cerco que lhe era imposto e procurou, em qualquer lado do campo, apresentar algo de aproveitavel. Este foi o mérito inicial e maior da retaguarda campineira.

O equilibrio de suas diversas peças, com a firmeza da zaga, inicialmente, ficou estabelecido. Derem e Salvador formaram um binomio com grande poder de destruição. Não deram treguas aos dianteiros sob sua guarda, recorrendo a uma fibra incomum quando seus dotes técnicos faltavam, para que a supremacia fosse alcançada. Baseada e apoiada neste alicerce, a intermediária se impôs, firme e movel, nas diversas funções que dela se poderia exigir. Foi ao ataque positivamente com Manuelito, recuou junto à area por intermedio de D..as, ligando-se estreitamente aos setores que lhes ficavam atrás e na frente.

Dai o bloco compacto de que deu ideia o sexteto defensivo, onde tambem Ciasca, em que pese alguns senões sem maiores consequências, conseguiu bom indice. Aliás, o goleiro parece estar mais aplicado, mais atento e menos preocupado com o espetáculo. Furou espetacularmente numa munnecada, por pouco não propiciando a marcação do gol. Todavia, atirou-se em todas as bolas com elasticidade, não fazendo vez alguma o condenavel "golpe de vista".

Se há um argumento contrário a uma atuação perfeita da Ponte Preta, este só pode ser a solução de continuidade que sofreu o agir de sua peça dianteira. Ainda no primeiro tempo, já nos minutos finais, o descontrole começou a gerar. Bruninho era o único elemento que trabalhava sem desfalecimentos, ligando com assiduidade o entendimento com a intermediária. Para isso, muitas vezes, em longos minutos, formou dupla com Manuelito no centro do gramado, largando e chamando bolas para o inicio do trabalho ofensivo. Na outra meia, havia Lauro jogando bem adiantado e dentro de suas caracteristicas novamente. Foi o goleador, demonstrando bom senso de oportunismo, mas ficou quase que praticamente na assinalação dêsses tentos, rendendo muito pouco no jôgo coletivo de preparação dos lances. Atis tambem concorreu para a desharmonia verificada. Tem qualidades exuberantes, que transparecem em lances de fina confecção e intuição, mas, infelizmente, parece não ter um sentido maior de responsabilidade, de consciência coletiva. Dispersivo, afunda-se dentro do seu proprio egoismo e vontade, quando algo não vai bem ou quando, por sua propria culpa, perde um ou outro lance.

É um valor jovem e com possibilidades mas precisa, para caminhar em ascenção na trilha certa, de um maior preparo moral e disciplinar, que o enquadre mais positivamente e o nivele em constancia, em esforço, ao serviço dos demais. Sabará, na esquerda, esteve apagado, não só por falta de mais lançamentos, como ainda por apresentar o mesmo defeito de Lanzoninho, isto é, escudando-se, para infiltração, no uso dos dribles pequenos e das corridas estreitas. Sempre pretendeu passar por mais um e não viu o rendimento maior que apresentava, quando em colaboração direta com Bruninho. Assim, com a confusão dos extremas, a dispersão sempre ameaçadora de Atis, em prejuizo proprio e a carência de maior cooperação de Lauro nas tramas, o quinteto só poderia estar mesmo embaralhado, como se verificou. Tem os nomes suficientes para ser positivo, mas o trabalho ainda não está englobado, fixado numa norma de ação que elimine as desigualdades que óra se notam. Uma vez alcançado isso, o quadro da Ponte estará em perfeito estado para o campeonato de 52, já que a retaguarda, como dissemos, se apresenta coesa, destruindo e se "esticando" positivamente no apoio.

SENSAÇÃO DE 52?

Não há duvida de que Alemão, o jovem avante do Santos, ainda não é um jogador que, tecnicamente, seja sequer aceitavel. Arrancado muito cedo às categorias inferiores, apresenta senões imperdoaveis, desde a "parada" defeituosa, virtude elementar que qualquer criança, nas peladas de hoje, procura angariar, até no embaralhamento nas ações mais agudas, quando a presença de espirito aconselha a oportunidade do "passe." Isso, aliás, se deve a sua grande qualidade, que é a de chutar. Alemão, possuindo um tiro francamente "medonho" talvez tivesse pensado, tempos atrás, de que isso bastaria, para o tornar um profissional respeitavel e prestigioso. E visto por este angulo, Alemão é, de fato, digno de respeito e de prestigio. Mas isso decorre de um fator quase que alheio de seus meritos, qual seja o de ser portador de um verdadeiro fenomeno. Alemão tem uma bomba nos pés, tanto no direito quanto no esquerdo.

Não acossá-lo, mesmo que seja na intermediaria, é fazer a meta correr perigo. E ele, com todos os defeitos, que serão eliminados, paulatinamente, com um trabalho eficiente de Aimoré — que já o conhece — será de grande valia para o Santos, nesta altura em que perdeu um artilheiro do porte de Odair. Em quase todas as partidas, Alemão marca. E quando não o faz, exige verdadeiras acrobacias dos goleiros, para alcançar o seu intento. Uma coisa já foi eliminada do seu "deficit": a falta de pernas. Nos ultimos encontros, Alemão tem corrido do primeiro ao ultimo minuto com igual ritmo, procurando "cavar" uma oportunidade de chute, que é, evidentemente, o seu objetivo maximo.

E dentro dessa periculosidade, podemos taxar Alemão como o reserva — que, ao que parece será titular — que mais util será ao Santos em 1952, em que pese os seus defeitos. E teriamos, inclusive, a coragem de vaticinar que ele seria uma das sensações do campeonato, se o vissemos mais tatico, por assim dizer, com mais noção de colocação dentro do gramado, com mais senso nas urdidura de tramas. Naturalmente, com a volta de Antoninho e Tite, todo o quinteto do Santos melhorará e, com ele, Alemão, que poderá passar a desfrutar de um papel especial dentro da ofensiva. Todavia, enquanto isso não acontecer, ele que procure se expandir por outros lados, esquecendo do que deve somente chutar, chutar e chutar. Antes dessa qualidade, há muitas outras, aquelas justamente que constroem as melhores oportunidades para chutar. sem inteligencia, não adianta tiro forte.

DECEPCIONOU O BANGU

Zizinho, desta feita, foi uma base falsa para o conjunto — Convencimento inicial e atabalhoamento ofensivo posterior — Nivio, o unico avante que se impôs sem o cérebro alheio — Rafagnelli ainda está em forma — Mais uma demonstração indisciplinar de Zizinho — Retrato mutilado de uma equipe de futebol

Voltou o Bangu a se apresentar de modo defeituoso em São Paulo, não justificando, absolutamente, o cartaz conseguido através da "recuperação" milionaria que se deu em Moça Bonita. Não precisaria haver tanto esforço, tanto cuidado, para montar uma equipe que só joga bem e rende, quando Zizinho está num bom dia ou quer alguma coisa com a bola. E em Campinas, talvez ludibriado por uma falsa impressão sobre a Ponte Preta, o avante "fabuloso" só acelerou o ritmo de jogo, quando já os campineiros o tinham dominado e "sentado praça" em cima de toda a sua classe. Efetivamente, nada mais é, ou foi, não só domingo, como em muitas ocasiões, o Bangu, um quadro sem ideias, sem bases e sem autoridade alguma para se controlar, equilibrar o seu sistema e fazer frente por igual à Ponte Preta. Naturalmente, os cariocas não esperavam encontrar em Campinas um quadro consciencioso como o que acharam. Facilitaram de inicio, no ataque, relegando à sua defesa um desdobramento que, talpez, pensassem ser apenas protalvez, pensassem ser aepnas produto do entusiasmo, que se apalha. O "dono do time", então,, não dava uma corrida com mais de dez metros.

Absolutamente "moleza", não percebendo, inclusive, que os seus companheiros não mostravam a intenção de centralizar o jogo em si, como, naturalmente, é de habito. Zizinho é grande no quadro do Bangu. Mas precisa ser procurado, precisa ser chamado constantemente à ação com bolas nos pés, porque ele mesmo não vai busca-las. Acontece, no entanto, que a Ponte não deixou que essa relevancia existisse, mesmo no segundo tempo, quando Zizinho, vendo que o "molho era forte", decidiu se empregar com mais empenho. Ai, todavia, já estava irremediavelmente afundado na mediocridade geral. Para mal de seus pecados, pisou maldosamente na barriga de Bruninho quando este se achava caido ao chão e a assistencia não o pordoou, "perseguindo-o" até o final do encontro. Zizinho, pois, a maior atração do quadro do Bangu em Campinas ou em qualquer outro lugar, foi uma dupla decepção. Tecnica e discipilnarmente, deixou a desejar. Dos demais, não vamos citar os maus ou os piores, porque seria alongar um serviço muito mais curto, apontando-se os que conseguiram algo de bom. Na ofensiva, Nivio foi o que mais se mostrou independente de Zizinho. O que mais teve iniciativa, não se "amarrando" ao raio de ação do companheiro. Os outros, todos fracos e apenas corredores. Na linha media, Barbatana sem personalidade no centro, cedendo a Lito o papel de maior preponderancia. Rafagneli foi o valor mais positivo da zaga, voltando com aplicação e bom sentido de antecipação, enquanto Osvaldo, na meta, praticou boas defesas e esteve aceitavel. Ai está o retrato do Bangu, uma imagem mutilada do que pode e deve ser um quadro de futebol. Um retrato que só teve um angulo e um angulo negativo e despercebido, se confundindo com o branco da tela. Mesmo com maior volume de jogo no segundo tempo, demonstrou mais um pecado, porque não soube aproveita-lo. Decepção completa, que pode ter sido fruto apenas de uma jornada infeliz, mas que realmente houve.

ALEMÃO, LADRÃO!...

Na primeira descida do Palmeiras, Liminha, da linha de fundo atirou perigosamente. Se Muca não estivesse atento, seria a abertura da contagem. Mas defendeu. Pontoni admirou-se da pericia de Liminha, pois o angulo era minimo. Leopoldo, jocosamente, explicou: "Pois é, che, se tivesse entrado, seria um gol espirita..."

—o—

Jim Lopes comentou, aos dez minutos de jogo: "O Palmeiras está correndo a cem por hora. Não vai aguentar muito tempo assim".

—o—

Pinga apanhou uma bola e partiu celere contra a meta de Fabio. Deixou longe seus perseguidores e no chute, quase marca. Pontoni, sentado junto a Negri na risca da linha de fundo, virou-se para Jim Lopes e murmurou: "Este chico és ligerissimo..."

—o—

— Jim Lopes desesperou-se o tempo todo com o arbitro. Quando Pinga foi derrubado por Fabio dentro da área, o tecnico luso ergueu-se irritado, e gritou, possesso: "Penalti seu Khon! Puxa a vida, se isto não for penalti só assassinato, mesmo..."

—o—

Rodrigues apanhou uma bola na extrema esquerda, tendo Santos pela frente. Dansou, dansou, ficou pulando como um tico-tico, mas acabou perdendo. Comentário de Jim Lopes: "Deixa sambar, deixa sambar..."

—o—

Quando o juz deu penalti contra a Portuguesa, os brados chegaram ao céu, entre dirigentes e reservas. A expressão mais [illegible] foi: "Alemão ladrão". Rodrigues chutou fora e a exclamação que se ouviu foi: "A justiça não falha"!

—o—

Recomendações de Jim a Pontoni quando da entrada des[illegible] canmpo: "Usted entra para [illegible]ner la pelota, entendido? C[illegible] tranquilidade y lo demás U[illegible] be mejor que yo como hac[illegible]."

—o—

Comentário final de Jim: "O juiz está louco por arranjar o empate".

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . . 3 CORINTIANS . . 0	SÃO PAULO — Mario, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Afredo; Alcino (Maurinho), Bibe, Albella (Durval), Moreno e Teixeirinha. CORINTIANS — Cabeção (Gilmar), Murilo e Julião; Idario (Belfare), Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone (Gatão) e Colombo.	Teixeirinha aos 11', Moreno aos 16' e Maurinho aos 36' do segundo periodo.	Cr$ 759.680,00. Juiz: J. Miguel (regular).	O fato mais importante foi a exibição do São Paulo no segundo tempo, dando verdadeiro "baile" no Corintians. Há muito que o tricolor não realizava partida tão convincente.	Mario, Mauro, Rui, Alfredo, Moreno, Teixeirinha, Murilo e Roberto.
PORT. DE DESPORTOS . . . 2 PALMEIRAS . . . 0	PORT. DESPORTOS — Muca, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio (Bota), Renato (Pontoni), Nininho, Pinga e Simão. PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume (Tulio), Villa e Dema; Odair (Lima), Ponce (Moacir), Liminha, Jair e Rodrigues.	Pinga aos 19' do primeiro tempo e 37' do segundo.	Cr$ 447.600,00. Juiz: K. Filho (fraco).	Quando a peleja estava ainda 1 a 0 prò Portuguesa, Rodrigues desperdiçou uma penalidade maxima, chutando fora. O arbitro não deixou que o jogador ajeitasse a bola no terreno.	Pinga, Noronha, Simão, Nena, Pontoni, Dema, Fabio e Liminha.
COMERCIAL . . 2 JUVENTUS . . . 0	COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Andó (Durval), Tico (Feijão), Gino, Dino e Esquerdinha. JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Valussi; Vitor, Osvaldo e Arnaldo (Nesio); Castro, Osvaldinho (Arnaldo), De Maria, De Camilo e Henrique.	Gino aos 8' e Pian aos 41' do segundo tempo.	Juiz: L. Perseguiti (fraco)	Preliminar do jogo São Paulo e Corintians. O juiz, inexplicavelmente, anulou dois tentos legitimos do Comercial. Expulsou tambem o avante Gino no segundo tempo.	Cavani, Clovis, Gino, Dino, Valussi, Vitor e De Camilo.
NACIONAL . . . 3 IPIRANGA . . . 1	NACIONAL — Furlan, Nino e Pavão; Helio Leite, Helio Ferreira e Riveti; Sampaio (Cicareli), Paulo, Osvaldo (Sampaio), Eduardinho e Elson. IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Reinaldo, Valdemar e Henrique; Natinho (Tico) Zé Carlos, Niquinho (Joãozinho), Valter e Elzo.	Natinho e Paulo no primeiro tempo. No segundo, Sampaio e Elson.	Juiz: José de Moura Leite (regular).	Preliminar do jogo Palmeiras e Portuguesa. Muito movimentado, mas falho de tecnica. Samarone falhou lamentavelmente no segundo tento do Nacional.	Furlan, H. Ferreira, Sampaio, Paulo, Valter, Giancoli e Belmiro.
SANTOS . . . . 3 MADUREIRA . . 1	SANTOS — Manga, Helvio e Pascoal; Nenê, Formiga e Zito; Tite, Antoninho, Nicacio (Alemão), Hugo e 109. MADUREIRA — Irezê, Bitum e Weber; Claudionor (Agnelo), Darci e Valter; Betinho (P. Bala), Vadinho (Josias), Genuino, Ocimar e Osvaldinho.	Hugo aos 2' e 28' e Genuino aos 12' do primeiro tempo. No segundo, Tite aos 35'.	Cr$ 13.735,00. Juiz: Amaral Sobrinho (regular)	Espetacular atuação de Tite, ponteiro do Santos, que se constituiu no maior homem do gramado. Genuino, que era atração, não confirmou.	Helvio, Formiga, Zito, Tite, Irizê, Darci e Bitum
PONTE PRETA . 2 BANGU 1	PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Diaz e Rodrigues; Lanzoninho, Lauro, Atis, Bruninho e Sabará. BANGU — Osvaldo, Djalma e Rafagnelli; Lito, Barbatana e Alaine; Menezes (Reis), Vermelho (M. Bueno), Zizinho, Ivson (Menezes) e Nivio.	Lauro aos 12 e 33' e Nivio aos 28' da primeira fase.	Cr$ 64.985,00. Juiz: G. Malcher (bom).	A vitoria da Ponte Preta foi nitida e insofismavel, eis que sempre esteve em campo como o melhor quadro, individual e tecnicamente.	Salvador, Rodrigues, Manuelito, Bruninho, Rafagnelli e Djalma.

SELEÇÃO NEGATIVA

SAMARONE Esteve muito mal o jovem guardião ipiranguista, soltando bolas ingenuas e despretensiosas. Foi culpado direto do segundo gol do Nacional, quando com a bola presa, soltou-a em beneficio do avante que marcou. Apatico, não esteve com aquele empenho que sempre manifestou.

R U B E N S Está provado que a inclusão de Rubens no lugar de Salvador, não melhorou o nivel tecnico da zaga direita do Palmeiras. Apenas há mais aplicação, maior entusiasmo, que nem sempre se escuda em recursos classicos mais largos. Afobado, intempestivo, sem senso de oportunidade.

J U L I Ã O Defeituoso na marcação que exerceu sobre Alcino, quase sempre levou desvantagem. Alem desse mal original, completou a ruindade com pessima entrega de bola, fazendo uso continuo do rechaço torto ou errado e propiciando pronta recarga do tricolor. Reapareceu muito mal.

F I U M E Parece que o medio palmeirense não se encontra no melhor de sua forma fisica, porque senão, seria inconcebivel tal declinio, num elemento de reconhecida regularidade. Emerito marcador de ponta-de-lança, Fiume desta feita, deixou a desejar a ponto de ser substituido por Tulio.

TOUGUINHA Inseguro o centro medio corintiano, demonstrando falta de equilibrio no terreno e na parte tecnica. Caindo a todo momento, deixando Moreno se projetar no campo, não foi o centro medio ideal. Aliás, ainda perdura em Touguinha a gordura, que deve ser eliminada o quanto antes.

R I V E T T I Um valor novo que, se mais aplicado, mais preocupado com o rendimento coletivo, por certo não mereceria tal "distinção". Dispende, no entanto, maior atenção ao jogo bruto e intransigente, pretendendo levar de vencida o adversario por qualquer meio. Procura suprir-se com botinadas.

J U L I O Surpreendentemente, um elemento que conseguiu varias vezes desmoralizar o famoso "ferrolho" no campeonato brasileiro, foi incapaz de contornar o cerco que Dema lhe impunha. Não teve ideias mais pretensiosas e deixou-se apagar pela atuação do medio palmeirense. Improficuo.

P O N C E Como unica razão de sua inclusão na "negativa", poderiamos alegar a perda seguida de tentos quase certos, quando recebeu a bola em otimas condições. Todavia, Ponce foi alem, não colaborando com eficiencia, com o esforço inaudito que Liminha apresentava ao seu lado.

BALTAZAR Resumo da atuação de Baltazar: um chute e duas cabeçadas. Em todos os outros lances, foi nitidamente superado por Mauro, fazendo com que que a superioridade do zagueiro sampaulino sobre si já se torne uma lenda e uma tradição, no conceito da torcida. Não fugiu como devia.

CARBONE Atrapalhão, nervoso, perdendo-se dentro da escuridão de sua propria ilucidez. Dono apenas de impulsos dispersivos, foi outra grande decepção para a torcida que o carregou nos ombros em Congonhas. Não soube regular sua conduta e dirigi-la com o cerebro e usou apenas as pernas.

S A B A R A' Intrincado, miudo, estreito, foi o jogo apresentado por Sabará ante o Bangu. Não teve jogadas nem ideias largas e profundas. Limitou-se a querer vencer o seu adversario não indo adiante na jogada, com um complemento à altura do seu cartaz. Formou com Carbone a ala da confusão.

SELEÇÃO "B"

F A B I O — Foi um valor de grande quilate na equipe do Palmeiras. A Portuguesa criou varios lances agudos na area alvi-verde, e Fabio esteve sempre atento, interceptando com precisão as bolas mais perigosas.

MURILO —Não foram excepcionais os zagueiros direitos na primeira rodada do Quadrangular. Murilo vê-se, assim, guindado à seleção B, mesmo sem ter passado de discreto. Não teve falhas berrantes, nem decepcionou.

NORONHA — Em contraposição, os zagueiros esquerdos brilharam. O pareo entre Salvador, Noronha e Mauro foi durissimo. Pela ordem damos a Noronha o posto nessa seleção B, pois destacou-se sobremaneira na peleja contra o Palmeiras.

SANTOS — Se tivesse sido o mesmo Santos de partidas anteriores, estaria na seleção A. Desta feita lidou com um extrema mais tecnico, e mesmo levando vantagem na maioria dos lances, não teve o brilho necessario para ser o maioral.

BRANDÃOZINHO — Perdeu para Rui apenas porque esteve esteve soberbo. Sua atuação, porém, foi muito boa durante toda a partida, centralizando em boa dose o serviço ofensivo da intermediaria. No cemço da partida não marcou com muita atenção.

ALFREDO — Disputou um segundo tempo portentoso, quando, aproveitando-se do recuo de Claudio partiu para a frente, colaborando de modo saliente no baile dos minutos finais, quando tudo dava certo ao tricolor.

SAMPAIO — Surpreendeu o ponteiro nacionalista pela vivacidade e capacidade de penetração que demonstrou na partida contra o Ipiranga. Magnifico fintador, veloz e perigoso chutador foi um oasis no deserto de valores da preliminar.

PAULO — Ganhou o posto principalmente por demerito dos demais participantes. Não que estivesse ruim, mas já o vimos em tardes melhores. Seu principal merito é a potencia do chute e a visão da meta.

ALBELLA — Não temos duvida em afirmar que, se tivesse permanecido no gramado durante os noventa minutos, seu nome constaria na seleção A. Jogou, porém, apenas 37 minutos, fazendo o suficiente por merecer a segunda colocação.

MORENO — Ficamos na duvida, entre Moreno e Pinga, para a seleção A. Ambos se nivelaram e Pinga levou vantagem pelos dois gols assinalados. O argentino, desta feita, jogou uma enormidade. Inteligente e correndo o campo como nunca.

TEIXEIRINHA — Reviveu as melhores atuações dos tempos aureos do São Paulo. Correu vertiginosamente o tempo todo, suplantando Mario por jogo e por velocidade. Marcou ainda um gol belissimo.

AJUNTOU O SANTOS MAIS UMA — CONTA —

No rosario de vitorias paulistas – Superioridade do começo ao fim – Zito e Hugo, duas estrelas – Pascoal sacrificado mais uma vez – Tite um espetaculo – Um ataque que pode assombrar – Depende de tempo o maior entrosamento – Capacitado o Santos

O Madureira não escapou à regra que ultimamente impera nos confrontos diretos entre equipes paulistas e cariocas. Vila Belmiro foi testemunha de mais uma vitoria bandeirante, graças à superior atuação da equipe local, que fez o suficiente para vencer pela contagem tipica de 3 a 1. O Santos jogou com seu quadro algo modificado, como seja Pascoal marcando o ponta. Zito estreando como medio esquerdo, Hugo como novo ponta de lança, e Cento e Nove deslocado para a extrema esquerda. Essas modificações podiam redundar em surpresa desagradavel caso não surtissem o efeito desejado, mas o Santos saiu-se bem, mesmo não sendo portentoso.

O Madureira não ameaçou seriamente em momento algum. A contagem, aberta aos dois minutos favoravelmente aos locais, permitiu uma segurança que se fez sentir em todo o transcorrer da peleja. As linhas santistas, a rigor, não se ressentiram das novidades introduzidas, se bem que Pascoal, na sua nova posição de marcador de ponta não demonstrasse estar perfeitamente à vontade. Não comprometeu, mas ele tem sentido ofensivo demais para permanecer estatico na marcação do extrema contrario. Se sua capacidade de adaptação não for muito grande, o Santos poderá ter algum desgosto com esta deslocação que julgamos inoportuna. Naturalmente, ele foi obrigado a recuar para ceder seu posto ao estreante Zito, que atuou muito decidido, deixando magnifica impressão. Pode ser um grande jogador para o campeonato, mas talvez isto custe o sacrificio de Pascoal.

Helvio, Nenê e Formiga formaram o triangulo defensivo solido de sempre, jogando com a costumeira desenvoltura, e podendo apresentar-se sem a preocupação excessiva de defender-se dos ataques contrarios, pois estes não se sucederam com a frequencia que os torna perigosos. O setor atrazado do Santos provou bem, em cojunto com a ressalva feita ao trabalho de Pascoal, que merece, porem, um voto de confiança, pois tecnica não lhe falta para vir a ser ainda um ponto alto no novo posto. E' uma questão de adaptação, como dissemos, em que tudo pode suceder.

O ataque do quadro de Vila Belmiro apresentou-se com uma nova formação, sendo a principal atração, pelo fato de estrear, o meia Hugo, que está fadado a substituir Odair no mister de ponta de lança. Ao mesmo tempo, 109 foi deslocado para a extrema esquerda. Aparentemente sem motivo, mas é provavel que a intenção do tecnico tenha sido formar uma ala poderosa da direita, com Tite e Antoninho. O jogo contra o Madureira foi um verdadeiro "test" neste sentido.

E o ataque se saiu bem. Na primeira fase foi mais agressivo e na segunda, mais cadenciado, se bem que continuasse imperando. Tite fez o que quis com a bola, proporcionando ao seu marcador uma tarde espinhosa, dessas capazes de desmoralizar qualquer jogador. Esteve infernal e seu aproveitamento ao lado de Antoninho é uma idela digna de aplausos. Faltou centro avante mais efetivo, pois Nicacio esteve ruim. Talvez não mais se sinta à vontade em Vila Belmiro, tanto se noticicou sua ida para o Vasco. Alemão tambem não foi o homem ideal, se bem que atingisse um rendimento melhor ao do titular anterior. Hugo marcou dois gols e teve presença na area. Não foi digno de elogios exagerados, mas cumpriu sua tarefa, demonstrou capacidade para progredir. Se tivesse um extrema mais lançador que 109, renderia melhor. Aqui está o Santos que venceu o quadro carioca. Muito bom no primeiro tempo, ofensivamente. Mais pausado na fase final, mas sempre dono da partida, nada permitindo ao adversario, que se viu forçado a atuar em sentido defensivo para evitar uma degringolada.

— A 6 de fevereiro de 1938, o Palestra, jogando contra a equipe paraguaia do Libertad, não passou de um empate por dois tentos. Os paraguaios surpreenderam pela velocidade e decisão, e dos quatro tentos assinalados, três foram espetaculares ,arrancando aplausos da assistencia. Os quadros jogaram com a seguinte formação:

LIBERTAD — Fernandez, Ferreyra e Invernizzi. Ayala, Ortega e Bevegas Benitez (depois Nessi) Alvares, Caceres, Ozorio e Bernié.

PALESTRA — Jurandir, Carnera e Begliomini. Ruiz, Goliardo e Del Nero. Barcelona, Luizinho, (depois Aldo), Aldo (depois Otavio), Andó e Mathias. Os gols do Libertad foram feitos por Caceres e Benitez, tendo marcado para o Palestra Luizinho e Goliardo.

— A 11 de dezembro de 1938, o Flamengo, na época com grande cartaz, baqueou em Santos contra a Portuguesa Santista, por 3 a 2, sendo que o gol da vitoria foi assinalado quando faltavam dois minutos para o termino da peleja. Os quadros jogaram assim constituidos:

FLAMENGO: — Valter, Domingos e Barbosa. Jocelin, Volante e Medio. Sá, Valdemar, Leonidas, Gonzalez e Jarbas.

PORTUGUESA SANTISTA: — Rato II, Brun e Tuffi. Norberto, Raul, Rato e Logu. Os gols foram de autoria de de Logu 2, Vega, Leonidas e Gonzalez.

— A 20 de dezembro de 1936, o São Paulo, que havia sido derrotado pelo S.P.R. no primeiro turno, vingou-se no turno final, vencendo por 1 tento a 0. As equipes se apresentaram com a seguinte organização:

S. PAULO: King, França e Garcia. Cozinheiro, Sidnei e Felipelli. Ministrinho, Gabardo, Chemp, Tino e Adolfo.

S.P.R.: Clodô, Escobar e Sordi. Cipó, Guedes e Passerini. Agostinho, Mario Silva, C. Leite, Passarinho e Ulisses. O gol sampaulino foi marcado por Chemp, nos instantes finais da partida.

— A 23 de setembro de 1934 o Corintians derrotou o S. Paulo por 2 a 1, quando se julgava que o S. Paulo, em vista de suas ultimas atuações conseguiria impor-se. Os gols do Corintians foram consignados por Lopes e Mamede, enquanto que Junqueira marcou para o S. Paulo.

CORINTIANS: José, Jau' e Jarbas. Brito, Guimarães e Munhoz. Carlinhos, Mamede, Lopez, Rato I e Rato II.

S. PAULO: Moreno (Jurandir), Agostinho e Iracino. Rafa, Zarzur e Orozimbo. Vega (Junqueira) Celeste (Vega), Fried, Araken e Hercules.

— No dia primeiro de outubro de 1939 o Vasco disputou uma partida interestadual em V. Belmiro, contra o Santos F.C. Os cariocas venciam por 2 a 1 momentos antes de encerrar-se a partida, mas o Santos empatou em cima da hora. Os gols foram marcados opr Rojas e Moran para o Santos, e por Lindo e Gandula para o Vasco.

VASCO DA GAMA: — Nascimento, Agnelli e Florindo. Figliola, Zarzur e Argemiro. Lindo, Alfredo I, Alfredo II, Gandula e Emeal.

SANTOS: — Talladas, Bompeixe e Vanderlino. Figueira, Gradin e Laurindo. Rojas, Moran, Raul, Remo e Tom Mix.

LIDER O SÃO PAULO



O tricolor merece indiscutivelmente a primeira colocação, em que pese a boa apresentação da Portuguesa. Foi uma exibição a do São Paulo que encheu as medidas, não tanto no primeiro tempo, mas no segundo, quando cresceu e superou o que os lusos realizaram durante os noventa minutos. Defesa firme e ataque infiltrador e arrematando bem, pôde o tricolor vencer em toda a linha e ainda brindar a torcida com uma autentica demonstração de malabarismo futebolistico. Na semana, portanto, a colocação inicial é do São Paulo de fato e de direito.

O campeão do São Paulo-Rio vem a seguir. Sua atuação tambem merece destaque especial, muito embora tivesse peças destoantes, o que, a rigor, não aconteceu ao tricolor nos 45 minutos finais. Cita-se, por exemplo, que Julio e Renato não tiveram a eficiencia que todos conhecemos. Mesmo assim, porem, os lusos fizeram o suficiente para merecer a vitoria sobre o Palmeiras, eis que, em todo o transcorrer da luta, foram mesmo os melhores. Não tivesse o São Paulo feito o que fez no segundo tempo e a Portuguesa estaria na ponta da classificação.

O Palmeiras perdeu, foi inferior tecnicamente, mas não se desarvorou. Com falhas inumeras em seu sistema defensivo, com erros tambem na parte atacante, perseguiu até o final a vitoria da Portuguesa. Houve portanto uniformidade no espirito de luta, embora este não pudesse suprir a parte tecnica. Por isso, pela constancia com que manteve a luta bem acesa, sem melhorar, mas tambem sem acentuar a piora, o clube do Parque Antartica merece o terceiro posto. Esteve longe de ser o Palmeiras, mas mesmo assim foi bem melhor que o Corintians.

A diferença de jogo de um tempo para outro entre os corintianos foi de estarrecer. E se, na primeira fase, equilibrou o jogo, a queda vertical que se verificou na complementar levou-o a pior classificação da rodada. E' preciso que se ressalte que esse fato não advem tanto da derrota, mas do fato unico do desencontro de peças individuais, do desarvoramento coletivo, quando todos, ou quase todos, se perderam totalmente. Defeitos sem conta, erros taticos aos montes, fizeram do Corintians uma equipe sem bussola, sem cerebro.

NO BANCO DOS RESERVAS . . .

COXEIRA PARA O ALBELLA...

Nem bem começara a peleja, num ataque do São Paulo pela esquerda, houve uma disputa de bola entre Teixeirinha e Idario. O medio deu um "carrinho" e botou a escanteio. Feola, como se falasse para si mesmo, disse: "Isso foi falta e não escanteio". Depois: "O vento está muito forte contra nós".

Os reservas estavam sentados junto ao banco. Albella apanhou a pelota e a conduziu sosinho, pela esquerda. De lá centrou. Moreno, livre, chutou por cima. Todos os reservas se jogaram de costas para o chão e um prolongado "ai" se ouviu. Imediatamente, o Corintians atacou e Claudio ficou livre na direita, dono absoluto da bola. A primeira impressão de Feola foi: "Teixeira, Teixeira!" como se o extrema fosse o incumbido de dar combate ao corintiano. Claudio foi fechando e Alfredo recuando. "Assim não Alfredo, cerca-o, dá-lhe combate". Felizmente, o lance se perdeu. De outra feita, em situação identica, Feola bateu palmas, como que para espantar Alfredo. Posteriormente, veio aquela jogada que Mauro cabeceou para trás e Mario defendeu para escanteio. Rui gritou zangado: Assim não, assim não!" Mauro foi e se desculpou com o arqueiro. O juiz, nessa ocasião, erradamente, deu tiro de meta. Feola disse: "E foi corner".

Taciano de Oliveira, estava à boca do tunel, e fez um sinal negativo para Licinio Perseguite, que se encontrava atrás da meta de Mario, como a dizer: "Errou o Jorge Miguel".

"Coxeira para o Albella" gritou Durval, no momento em que o argentino se contundiu. Feola arrematou: "Vai Durval!" E este tirou o agasalho e nem massagem recebeu. Maurinho disse: "Puxa, que fome!". Quando o São Paulo já estava vencendo, Colombo quis passar por De Sordi que o cercava. Ficaram os dois pulando um na frente do outro. Turcão disse: "Sair daí você não vai Colombo. Estou lhe avisando".

PARECE O TAL DA DINAMARCA!...

No banco de reservas do Corintians o que se ouviu, durante os noventa minutos de jogo foi uma queixa amarga e continua da atuação de Jorge Miguel. Rato sofreu muito o tempo todo, e murmurou inumeras vezes, no primeiro tempo: "Mas que falta de sorte"...

— Quando Idario e Touguinha trocaram passes proximo à area corintiana, nos minutos iniciais da peleja, Rato gritou: "A mesma historia de sempre! Eu estou cansado de dizer que lá não se brinca, e eles teimosos!"

— Albela esfusiou area a dentro, com perigo, e Murilo desarmou-o licitamente, numa magnifica jogada. Jorge Miguel, porem, assim não julgou e deu falta. Rato comentou: "Uma jogada tão limpa, de tanto merito e o homem apita falta!"

— Colombo esteve muito agressivo na primeira fase, entrando firme nas jogadas. Albino Lotito incentivou-o e depois disse baixinho: "Ele voltou peitudo, não é mesmo?"

— Carbone, perigosamente, surgiu na area. Apito do juiz: impedimento. Muito duvidoso, na verdade. Rato não se conteve. Foram muitos os que protestaram mas ouvimos entre eles, o tecnico dizer: "Nunca, nunca, seu juiz".

— Lotito estava furioso contra o arbitro, bem como Manoel dos Santos. Aliás, foram varias as falhas do juiz no primeiro tempo. Numa delas, clamorosa, Lotito comentou amargamente: "Este homem parece o tal juiz da Dinamarca. Deus me livre!"

— Na segunda fase, a coisa piorou. O São Paulo cresceu e o Corintians foi sumindo. Os comentarios foram escasseando, vencidos pela evidencia, mas aí é que começaram as queixas contra as falhas dos jogadores. Ouviu-se então mais de uma vez: "O Baltazar está fora de forma". Ou então: "Luizinho não acerta um passe". E ainda: "Touguinha não está dando conta do recado".

— Um silencio de morte se seguiu quando o baile começou. Qualquer comentario de fato seria inutil. Depois do terceiro gols do São Paulo, Rato falou: "Pois é, parece que está tudo liquidado". E foi só.

MERECIDA VITORIA DO TUPAN

Derrotado o Linense por 3 a 2 — Rui (2) e Wilson (1) os marcadores — Progresso seguro advindo de orientação proficua e solida — Sangue novo, a grande arma da recuperação — Sorocaba encontrou o caminho — Problema tecnico — Escreveu *Antonio Guzman*

Caminha vitoriosamente o Tupan. A força de recuperação da equipe está sendo demonstrada. O seu inicio, pouco promissor, não serviu para decretar a queda seguida do quadro. O Tupan, anteontem polarizou a atenção do publico. E com as regulares atuações que tem apresentado este ano, tem merecido o destaque, que agora o coloca como uma atração à parte do futuro certame. Para muitos, essa ascenção constitui surpresa e se afigura como uma fase passageira, ocasional, de acerto coletivo momentaneo. Não pensamos assim. O quadro realmente, está em fase progressiva.

Num retrospecto rapido, o encontramos em grande progresso. O campeonato de 51 foi cheio de altos e baixos, mas os ultimos compromissos nos levam a acreditar em suas possibilidades. Está forte, capaz de chegar laureado à reta final, desde que prosigam os seus elementos nessa demonstração de força, de pujança, que está empolgando não só sua torcida mas quantos se interessam pelo futebol interiorano.

Venceu o Linense, aliás, de forma brilhante, não por melhores oportunidades. Foi senhor da situação e fez jus ao feito. O publico esportivo de Tupan apreciou o desenvolvimento tecnico que ora se realiza no conjunto. Nota-se segurança, advinda de orientação solida no setor diretivo.

O quadro ,este ano, está radicalmente mudado. Sangue novo a rota que seus dirigentes deliberaram seguir. Não fosse assim, não veriamos um Tupan rejuvenescido, capaz, portanto, de evitar a perda de pontos contra os pequenos, como aconteceu em 51. Como será em 1952?

O Tupan sempre teve bons valores. Jogadores capazes de executar com inteiro exito, sua missão. Mal ou bem, o sistema defensivo marcha sem grandes dissabores. O indice de gols contra, não é desabonador. Mas, é evidente que lhe falta maior regularidade, mais jogo de cobertura e severa marcação. A produção individual não chega a decepcionar, mas tambem não empolga, devido à falta de uniformidade. Todavia como são elementos de classe ,poderão sanar tais deficiencias. Sorocaba, no arco, não causa grandes aborrecimentos. Entretanto, é irregular. Acerta numa partida e pode errar num lance. Numa equipe que ainda não está totalmente entrosada, tais falhas quase sempre provocam consequencias desagradaveis. Parece-nos que o ex-arqueiro do XV de Piracicaba, encontrou afinal, sua grande chance. Abilio e Barros são dois baluartes. Otima a parelha de zagueiros. Abilio é um jogador sobrio. Barros é o complemento definitivo da estrutura que se ergue à frente de Sorocaba. O trio final não teve pecados de monta, ao contrario ,teve isto sim, seus meritos no triunfo.

Vicente, Benites e Geraldo formaram a intermediaria. O centro-médio é o maior valor da peça. Tem capacidade, distribuindo com tirocinio. E' otimo no sentido de recuperação. Um dos bons valores do Tupan. Está confirmando suas atuaçes anteriores. Vicente, do lado direito, está convencendo. Devemos dizer, no entanto, que já foi melhor, tendo atingido a nivel mais alto. Geraldo tem força de vontade. Não compromete. A linha média do Tupan, com os valores individuais que possui, autoriza a esperar mais regularidade. Zezinho, Rui, Wilson, Elisson e Nenê, formaram um ataque que embora não comprometesse, tambem não foi soberbo. Seus elementos falharam nos arremates. Ainda lhe falta uniformidade nesse setor. Acreditamos, tambem, que dado o valor de alguns elementos, tenha o Tupan o seu ataque melhorado para o futuro.

Decepcionou LIERTE

O jovem ponteiro do Internacional, de Bebedouro, não foi feliz contra a Esportiva Sanjoanense. Começou bem para cair paulatinamente. Talvez tenha sido retirado de campo por medida de precaução. Mas, a verdade é que o antigo sampaulino não vinha correspondendo. Valdemar, que ocupou seu posto, deu maior agressividade ao ataque, que se mostrava inoperante. Nos lançamentos, aos companheiros, Lierte, não conseguia acertar, falhando sucessivamente, numa demonstração inequivoca de sua má tarde. Achamos, entretanto, que é um valor de primeira plana e, naturalmente, na primeira oportunidade se reabilitará. Falhou contra a Esportiva.

NÃO CONFIRMOU

Ser famoso é muitas vezes uma cruz pesada nas costas do futebolista. E muito mais quando a fama se relaciona mais intimamente com o exagero dos jornais e do noticiario em geral. Genuino foi elevado às nuvens antes mesmos que pudesse demonstrar seu real valor. Da noite para o dia transformou-se num cartaz. Os clubes do Rio o perseguiram como se se tratasse de um novo Ademir ou Leonidas. Como consequencia, quando Genuino está em ação, os olhos da torcida convergem para ele, nada perdoando, sem conceder-lhe o direito de errar. Contra o Santos, Genuino não confirmou o cartaz. Não é ruim. Mas, tanto falaram dele que acabou decepcionando aos que lhe exigiam uma grande atuação. Seu maior merito foi o gol, feito em bonito estilo. Sua glorificação foi prematura. Talvez teria preferido permanecer no anonimato mais tempo, para poder subir com mais segurança depois. Caso tipico de cartaz excessivo. Precisará lutar muito para manter-se no pedestal de barro que lhe construiram.

VOCÊ SABIA...

- Que o campo do Batatais está situado em antigo cemiterio? Quando de sua construção houve necessidade necessidade de remoção de alguns esqueletos?
- Que o campo da Francana é separado do cemiterio apenas por um muro? Que quando a bola cai do lado das gerais, é devolvida por um funcionario da necropole?
- Que o Internacional, de Bebedouro, construiu uma cabine para o "clube dos cornetas", dando plena autorização para que os elementos destes o critiquem? Está se tornando até tradicional esse gremio...
- Que o Linense, uma das maiores expressões do futebol interioriano, até há pouco não tinha um estadio cem por cento, apresentando falhas?
- Que o Radium, de Mococa, já teve outro nome? Seu atual foi em homenagem à descoberta do Radium por Madame Curie?
- Que o São Caetano vendeu o seu campo, ficando sem local até para os treinos?
- Que o Corintians está ampliando sua praça de esportes, com grandes melhoramentos?

DOIS FENOMENOS

Interessante foi a apresentação simultanea, em Campinas, de dois autenticos fenomenos do futebol atual. Referimo-nos a Djalma e Bruninho. Um, era ponta, marcando epoca no Vasco. Agora é zagueiro por força das circunstancias, formando tambem na meia quando Ondina Vieira "cisma". Outro, era zagueiro marcador de ponta e agora é meia. E um meia eficiente, que executa incansavelmente o serviço de ligação. Domingo, Bruninho atacou e Djalma defendeu. Em outro compromisso, pode ser que a situação seja inversa. Será que eles não esquecem da posição do momento? É capaz de Djalma querer marcar no gol de Osvaldo e Bruninho querer defender tambem o gol do Bangu.

MOVIMENTAM-SE OS CLUBES

Enquanto aguardam o inicio do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, os clubes do interior não descansam. Jogando quase sempre, procurando amenizar um pouco as despesas do quadro de profissionais e ao mesmo tempo conservar a forma.

Em Ourinhos, o quadro do Noroeste, foi surpreendido pelo Ourinhense, capitulando por 3 a 0. Para os noroestinos, o placarde desfavoravel foi surpreendente, porquanto, ninguem acreditava nas possibilidades do onze de Ourinhos.

Em São João da Bôa Vista, jogaram Internacional, de Bebedouro, e Esportiva Sanjoanense. Após luta dramatica, na qual os litigantes deram o maximo, o resultado premiou ambas as equipes. O encontro decorreu bastante movimentado, proporcionando uma exibição convincente. Provaram mais uma vez as duas agremiações que estão em condições de brilhar intensamento no campeonato. A Esportiva e o Internacional estão com seus quadros em boas condições, desfrutando bom apuro tecnico.

Jogando em Marilia, frente ao São Bento, o Garça foi derrotado por 3 a 2, resultado este que premiou o quadro que melhor se apresentou tecnicamente. O encontro foi caraterizado pelo equilibrio. Entretanto, o São Bento aproveitou melhor as oportunidades e venceu pela diferença minima.

O ADA foi surpreendido no seu proprio campo, pelo Guarani, de Campinas. Ninguem acreditava nas possibilidades do bugre porque, vencer em Araraquara, era tarefa dificil ou quase impossivel, dado o valor do adversario. Numa tarde infeliz, o Araraquara não resistiu ao maior volume de jogo posto em pratica pelo antagonista, capitulando por 3 a 0.

O Bandeirante, voltou a vencer. Desta feita seu adversario foi o Olimpico, de Bauru. Continua, portanto, em progresso o onze de Birigui.

Decepcionou uma vez mais o quadro do Paulista, de Jundiaí. Perdeu o primeiro jogo em seus dominios e anteontem foi derrotado por 4 a 0, em Mococa, retribuindo a visita que lhe fez o Radium. Nitido e insofismavel o triunfo alcançado pelo Radium, que se mais não marcou foi devido ao desinteresse dos seus avantes.

Brilhante vitoria conseguiu o São Paulo, de Araçatuba, derrotando o Canto do Rio, por 2 a 1. O placarde foi diminuto, o quadro de Araçatuba merecia melhor sorte. Como das vezes anteriores, novamente, o quinteto esteve aquem de suas possibilidades, atuando de forma desastrosa, comprometendo o trabalho do onze. Contasse o São Paulo com um ponteiro esquerdo de maiores possibilidades, teria vencido por contagem mais dilatada. A rigor, apenas o seu centro-avante jogou dentro de suas possibilidades.

INTERROMPIDA A SERIE INVICTA DO XV

O XV de Novembro, de Piracicaba vinha mantendo uma serie apreciavel de vitorias, em jogos amistosos ultimamente realizados. Em Jau, porem, contra o XV, local, não foi possivel continuar, pois os locais conseguiram vencer pela contagem de 2 a 1, se bem que o tento da vitoria foi assinalado graças a uma penalidade maxima. O onze de Piracicaba ressentiu-se de um melhor ataque, pois os homens do quinteto avançado não estiveram a altura dos jogos disputados anteriormente, quando conseguiram convencer. Por sua vez, os locais estiveram muito solidos na defesa, de molde a evitar as manobras da linha piracicabanos não renderam contraria. Naturalmente, os como se estivessem atuando em casa, visto que atuar em Jau representa uma viagem um pouco longa e cansativa. O quadro local mostrou que pode se transformar num grave impecilho para os que tiverem de visitá-lo durante o campeonato paulista. De qualquer modo, os dois quadros deixaram boa impressão e serão adversarios de respeito na campanha a iniciar-se.

A maior surpresa PAULISTA

Sinceramente, não acreditavamos num escore de 4 a 0, favoravel ao Radium. Achavamos que o quadro de Mococa venceria o prélio, sem muitos esforços. Todavia, o placarde alcançou um numero bem elevado, que nos surpreendeu muito.

O Paulista, de Jundiaí, depois dos feitos alcançados este ano, começou a dar para traz.

Já havia perdido para o proprio Radium, em seus dominios, local onde dificilmente é batido. Ora, se perdeu em seu campo, justo seria que no campo adversario perdesse novamente. Mas, nunca imaginavamos que fosse um resultado tão alto. Segundo tivemos conhecimento, o Radium, após o 4.o gol, se desinteressou por completo pelo encontro, limitando-se apenas a dar um "passeio". O Paulista, de Jundiaí, foi a maior surpresa.

OS CINCO MELHORES

Apresentamos hoje os cinco melhores elementos que estiveram em ação anteontem:

CAMPINEIRO — O medio-esquerdo parece ter retornado à sua antiga forma. Jogou bem contra a Esportiva Sanjoanense, fazendo alarde de alta classe. foi um dos principais valores do quadro do Internacional.

BENITES — Mais um elemento de defesa para esta seção. O centro-medio mineiro, pertencente ao Tupan, confirmou suas ultimas atuações. É indiscutivelmente o valor numero um da defesa do Tupan. Ostenta forma apreciavel. Esteve preciso no apoio e na recuperação.

TECO — O jovem avante do Ourinhense foi o melhor do seu quadro no prelio frente ao Noroeste. Em que pese a fraqueza do trio final do quadro de Baurú, mesmo assim, o impetuoso avante lutou muito para vencer a vigilancia dos seus marcadores. Maior merito lhe cabe, se atentarmos tambem à fraqueza do quadro que defende.

RAMON — Positivamente, o ex-palmeirense acertou na posição de centro medio. A principio estranhou bastante. Todavia, aos poucos foi adquirindo personalidade no posto e hoje, indiscutivelmente, surge com um dos maiores do seu quadro. Está jogando com precisão e acerto Contra o Canto do Rio tomou conta do campo. Foi um dos grandes na vitoria do São Paulo.

LOURENÇO — Mais um ex-palmeirense para figurar entre os melhores do domingo. Esteve preciso, saindo com acêrto do gol e praticando um punhado de boas intervenções. Tambem o centro-medio Zé Côco teve boa atuação. Todavia, Lourenço, pelo que realizou, merece nossa indicação. Otimo o seu trabalho.

GOMES PROGRIDE

O meia direita do Radium, Gomes, já tinha mostrado algumas possibilidades, em jogos que interveio no certame passado. Agora, parece ter progredido ainda mais, mormente contando com Isidoro ao lado, com que mantem entendimento quase que perfeito. Trata-se de um valor de envergadura, mas que ainda paga os tributos do noviciado. Notamos-lhe, por exemplo, propensão à mascara, o que lhe pode ser malefico, como já o foi a tantos outros. Gomes precisa se precaver e ser mais aplicado. Deixar as "fitas" e as fintas de lado e procurar tãosomente ser positivo. Do resto, o tempo se incumbirá.

AMANHÃ NO PACAEMBU'

SÃO PAULO vs PALMEIRAS

A grande exibição do São Paulo frente ao Corintians, lhe deu mais confiança, mas não favoritismo — Era o tricolor o mais discreto dos quatro — Por sua vez, o Palmeiras arrancou um ótimo trabalho da Portuguesa, antes de cair — E a sequencia de bons espetaculos deverá prosseguir - Emoções que se renovam e torcidas que trocam de lugares — A psicose do Corintians atingiu tambem o Palmeiras, mas já foi eliminada

O sensacionalismo que previamos, para o Quadrangular, foi plenamente positivado, com a rodada inicial. Talvez ela tenha sido apenas o efeito do retorno do Corintians e Palmeiras. Mas, eliminado que foi este fator, outros apareceram para dar continuidade à ansia do publico, com relação ao Torneio. Palmeiras e Corintians foram perdedores, deixando decepcionadas suas torcidas. Todavia, agora surge o São Paulo como atração, visto o espetacular trabalho apresentado domingo. Dos quatro, era o que menos chamava a atenção sobre si. O mais discreto e o que menos fizera, neste 1952, para gaudio de sua torcida. No entanto, como futebol é futebol e entre grandes tudo se pode esperar, o São Paulo, como grande que é se pôs em condições de jogo domingo, entrando decisivamente para a ponta da tabela em companhia da Portuguesa. Mesmo sem o concurso de Bauer, apresentou um trabalho de grande quilate tecnico, já que Pé de Valsa, agora, já não mais o dispersivo, o libertino filigranista que veio do Rio.

Amoldando-se aos poucos ao nosso futebol mais tatico e rigido, Pé de Valsa cobriu com eficiencia a lacuna que se apresentava impreenchivel com maior senso coletivo, com mais respeito aos limites de sua função e com isso, dá a intermediaria uma autoridade que a volta de Rui ao centro já garantira em grande parte. A ofensiva, que era a peça que mais cuidado dispensava, tambem vai se encontrando, se enquadrando e ajustando, "apertando", por assim dizer, a folga que havia entre suas diversas peças e conseguirá, para o futuro, um rendimento coletivo mais positivo e rendoso. É, pois, com outro moral que o São Paulo enfrentará o Palmeiras, amanhã. Se não angaria um favoritismo que poderia ser tão malefico quanto o do Corintians frente a ele mesmo, conquistou, porem confiança imprescindivel.

O alvi-verde, talvez tenha sido vitima da mesma psicose que acometeu o Corintians. Voltando laureado, vendo elogios por todos os lados, arreceiou-se em demasia de um possivel fracasso e sobrecarregou sua missão. E como tudo que é previsto com receio, é facilitado, o Palmeiras conheceu, de fato, a derrota. E se lutou muito, se esperneou com fibra e insistencia contra a mais uniforme apresentação lusa, deixou patente tambem que há ainda, no seu nivelamento, no seu plano conjuntivo, algo que destoa e que torna improficuo o esforço humano. O ataque, por exemplo, não contou com a infiltração desejada e quando, esporadicamente, a conseguiu, mostrou defeitos de finalização grave, como é o caso de Ponce de Leon. Alem do mais, as funções parecem não estar bem distribuidas no quinteto palmeirense, o que determina a falta de maior entendimento.

Não é pela exibição anterior de palmeirenses e sampaulinos, todavia, que já se pode apontar o tricolor como vencedor certo e insofismavel. Tudo se pode transformar novamente em favor do ilogico, do inesperado, como aconteceu, principalmente, em prejuizo do Corintians. A luta será ardua e o espetaculo deverá ser bom com probabilidades divididas à vitoria.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SÃO PAULO — Uma vitoria; dois pontos ganhos; três gols a favor, zero contra, saldo: três gols.

1.o — PORTUGUESA — Uma vitoria; dois pontos ganhos; dois gols a fazor, zero contra, saldo: dois gols.

2.o — PALMEIRAS — Uma derrota; dois pontos perdidos; dois gols contra, zero a favor, deficit: dois gols.

2.o — CORINTIANS — Uma derrota; dois pontos perdidos; três gols contra, zero a favor, deficit: três gols.

ARTILHEIROS — Pinga (Port.) 2, Moreno (SP), Teixeirinha e Maurinho, 1 cada um.

RENDAS — Cr$ 447.600,00 (Palmeiras vs. Portuguesa); Cr$ 759.680,00 (São Paulo vs. Corintians).

PROXIMA RODADA — São Paulo vs. Palmeiras, amanhã à noite.

JOGOS PRELIMINARES

1.o — COMERCIAL — Uma vitoria; dois pontos ganhos; dois gols a favor, zero contra, saldo: dois gols.

1.o — NACIONAL — Uma vitoria; dois pontos ganhos; três gols a favor, um contra, saldo: dois gols.

2.o — IPIRANGA — Uma derrota; dois pontos perdidos; um gol a favor, três contra, deficit: dois gols.

2.o — JUVENTUS — Uma derrota; dois pontos perdidos; dois gols contra, zero a favor, deficit: dois gols.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — São Paulo 3 vs. Corintians 0 — Port. Desportos 2 vs. Palmeiras 0.

RIO DE JANEIRO — America 1 vs. Flamengo 0 — America 1 vs. Vasco da Gama 0.

CAMPINAS — Ponte Preta 2 vs. Bangu 1.

SANTOS — Santos 3 vs. Madureira 1.

SÃO PAULO — Comercial 2 vs. Juventus 0. — Nacional 3 vs. Ipiranga 1.

ARARAQUARA — Guarani 3 vs. A. D. A. 0.

BRAGANÇA — Bragantino 3 vs. Valinhense 0.

ITAPEININGA — Itapetininga 1 vs. Sorocabano 1.

OURINHOS — Ourinhense 3 vs. Noroeste 0.

TUPAN — Tupan 3 vs. Linense 2.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Esportiva 1 vs. Internacional de Bebedouro 1.

DOIS CORREGOS — Mocoemba 5 — vs. Macatu 0.

BARRA BONITA — Icarasuense 3 vs. Botafogo 1.

JAU — XV de Jau 2 vs. XV de Piracicaba 1 — Guarani 3 vs. Ipiranga 0.

BOCAINA — Bocaina 5 vs. Torrinhense 2.

ARAÇATUBA — São Paulo 2 vs. Canto do Rio 1.

MARILIA — São Bento 3 vs. vs. Garça 2.

GUAXUPE' — Guaxupé 3 vs. Passense 0.

BIRIGUI — Bandeirantes 3 vs. Olimpico 1.

MOCOCA — Radium 4 vs. Paulista 0.

PARANA' — Britania 2 vs. Atletico 1.

Agua verde 4 vs. Jacarezinho 4.
Coritiba 3 vs. Cama 1.

MINAS GERAIS — Cruzeiro 5 vs. America 1.

Atletico 2 vs. Fluminense (Rio) 1.

ITALIA — Piacenza 1 vs. Magli 1.
Cagliari 2 vs. Vigevano 1.
Luchese 3 vs. Trieste 3.

FRANÇA — Juventus 3 vs. Sporting 2.
Barcelona 1 vs. Olimpique 0.

ARGENTINA — River Plate 3 vs. Huracan 2.
Velez 1 vs. Chacarita 1.
Racing 1 vs. Lanus 1.
Boca Juniors 0 vs. Atlanta 0.
Indepediente 3 vs. Rosario 0.
Newell's 3 vs. Banfield 2.
San Lorenzo 1 vs. Platense 1.
Estudiantes 3 vs. Ferro Carril 0.

EQUADOR — Flamengo 6 vs. Boca Juniors 3.

URUGUAI — Nacional 2 vs. River 1.
Defensor 2 vs. Penarol 1.
Rampla Juniors 2 vs. Central 0.
Wanderes 2 vs. Liverpool 1.
Central 4 vs. Sudamerica 2.
Danubio 4 vs. Fenix 2.

NOVA SEMANA SEM VENCEDOR

24.000 CRUZEIROS!

Oitenta por cento dos votos da semana era favoravel ao Corintians — Somente um candidato acertou o escore de 3 a 0 — Mais uma vez se acumula o premio, pois não houve vencedor — As urnas

Milhares de votos foram recebidos esta semana e, sem receio de erro, cerca de oitenta por cento era favoravel ao Corintians, no jogo contra o São Paulo. Na apuração, portanto, tivemos meio caminho andado eis que, desde domingo, haviamos feito a separação do Cupões com vitoria do Corintians, vitoria do São Paulo e empates. E, entre os que foram pelo sucesso tricolor, somente um deu o escore de 3 a 0. Isto quer dizer que, alem da maioria ter logo perdido de saida as possibilidades de disputar o premio, o escore de 3 a 0 foi inesperado, mesmo para os que torciam pelas cores do Canindé. Somente o Corintians vs. São Paulo cortou as esperanças do torcedor ou concorrente aos 22.000 CRUZEIROS. Não houve vencedor ou vencedores e o premio mais uma vez se acumula. Agora, temos VINTE E QUATRO MIL CRUZEIROS para a proxima rodada. Duas duzias de "abobrinhas", que o leitor deve disputar mais afincadamente, como aliás vem acontecendo, inclusive porque, nesta altura dos acontecimentos, inumeros são os que tem enviado de 100 votos para cima.

AS URNAS

Continuam em vigor e à disposição dos leitores, quatro urnas, sendo a primeira a localizada em nossa redação, à rua Felipe de Oliveira n. 36, terreo, cujo encerramento dar-se-á todos os sabados, ás 12 horas. As demais urnas, que são encerradas aos sabados ás 20 horas, estão localizadas como abaixo:

— Café Juca Pato, no largo do Paissandú balcão da PLACO, PROTETOR PLASTICO PARA DOCUMENTOS;

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, á av Celso Garcia n. 390, no Brás;

— PADARIA E CONFEITARIA ESTRELA POLAR, esquina da Voluntarios da Patria com a Dr. Cesar, no bairro de Santana.

Com o aumento semanal de votos que nos chegam ás mãos, estamos estudando a localização de outra urna, em outro bairro da cidade, a fim de facilitar ainda mais aos nossos leitores.

ESCLARECIMENTO— Infelizmente, dada a incerteza de datas, não poderemos dar completo o Cupão da semana. Quatro jogos estão definidos, mas os três restantes dependem de encerramento de negociações. Assim, os leitores deverão aguardar a edição de sexta-feira, quando daremos Cupão devidamente preenchido com todos os jogos, completando então os leitores os três jogos nas linhas em branco do Cupão de hoje. Esclarecemos mais, como ficou estabelecido, que a não realização de dois ou mais jogos invalida a apuração, que ficará para a outra semana. Qualquer duvida, pedimos telefonar para a redação.

CUPÃO

6—7—1952

CORINTIANS . . .	VS.	PALMEIRAS . . . .
PONTE PRETA . .	VS.	GUARANI . . . . .
RIVER PLATE . .	VS.	BANFIELD . . . . .
BOCA JUNIORS .	VS.	SAN LORENZO . . .
. . . .	VS.	. . . .
. . . .	VS.	. . . .
. . . .	VS.	. . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ...

(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

24 MIL CRUZEIROS!

CONTINUA SUBINDO O PREMIO. SERA' QUE VAI ARREDONDAR-SE NOVAMENTE? NÃO. CREMOS QUE ATE' LA' ALGUEM JA' TERA' GANHO. VER AS BASES E CUPÃO NA PAGINA 15

PONTONI

VILLA

DIZEM OS LUSOS:

NEM PRECISAMOS GASTAR FOLEGO COM O PALMEIRAS!...

SÃO PAULO VS. PALMEIRAS AMANHÃ À NOITE